

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE PARANAVAÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR - PPIFOR**

EDNA FABRICIA TECCO

**O(A) PROFESSOR(A) DE LIBRAS SURDO(A): REFLEXÕES ACERCA
DA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE
NO ENSINO SUPERIOR**

EDNA FABRICIA TECCO

**PARANAVAÍ
2021**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE PARANAVAIÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR – PPIFOR**

**O(A) PROFESSOR(A) DE LIBRAS SURDO(A): REFLEXÕES ACERCA
DA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE
NO ENSINO SUPERIOR**

EDNA FABRICIA TECCO

**PARANAVAIÍ
2021**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE PARANAVAI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR - PPIFOR**

**O (A) PROFESSOR(A) DE LIBRAS SURDO(A): REFLEXÕES ACERCA DA
CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO
SUPERIOR**

Dissertação apresentada por EDNA FABRICIA TECCO, ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Paranavaí, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ensino.

Área de Concentração: Formação docente interdisciplinar.

Orientador:

Prof. Dr.: FÁBIO ALEXANDRE BORGES

PARANAVAI
2021

FICHA CATALOGRÁFICA:

Deverá ser impressa no verso da folha de rosto.

EDNA FABRICIA TECCO

**O (A) PROFESSOR(A) DE LIBRAS SURDO(A): REFLEXÕES ACERCA DA
CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO
SUPERIOR**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fábio Alexandre Borges – Universidade Estadual do Paraná
– UNESPAR

Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa – Universidade Federal do
Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA

Prof. Dra. Maria Simone Jacomini Novak – Universidade Estadual do
Paraná – UNESPAR

Data de Aprovação:

09/12/2021.

Tecco, Edna Fabricia

O(a) professor(a) de Libras surdo(a): reflexões acerca da constituição da identidade profissional docente no Ensino Superior / Edna Fabricia Tecco. – Paraná-PR,2021. 93f.

Orientador: Fábio Alexandre Borges.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino: "Formação Docente Interdisciplinar") -- Universidade Estadual do Paraná, 2021.

1. Professor de Libras surdo. 2. Identidade profissional docente. 3. Ensino Superior. I - Borges, Fábio Alexandre (orient). II - Título.

Dedico este trabalho às pessoas que mais me estimularam a chegar até aqui:

Meu marido, Franklin, pela infinita paciência, compreensão e companheirismo em relação às minhas ausências durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Meu amado filho, Arthur, que, com o seu nascimento, me estimulou a seguir adiante e a acreditar em mim.

Minha família, que sempre me apoiou e esteve comigo em todas as dificuldades da minha vida.

Minhas amigas e companheiras de profissão, Amanda e Adriana, pelo apoio incondicional em todas as etapas desta trajetória, estimulando-me a seguir adiante acima de qualquer coisa.

Amo todos vocês!

AGRADECIMENTOS

Ao meu querido orientador, professor doutor Fábio Alexandre Borges, pela imensa dedicação e paciência para a conclusão deste trabalho.

Aos docentes do Programa de Mestrado em Ensino da Universidade do Estado do Paraná – *Campus* de Paranavaí, pelo compartilhamento de seus conhecimentos e experiências durante esta jornada.

Aos professores doutores Walber Christiano Lima da Costa e Maria Simone Jacomini Novak, pelo carinho, motivação e por fazerem parte desta conquista tão importante em minha vida.

Aos meus amigos da Universidade do Estado do Paraná – *Campus* de Paranavaí, pelo companheirismo durante todo o período em que estivemos juntos nesta empreitada.

Aos professores Maria, Dayane, Amanda, João e Rafael, aqui identificados com nomes fictícios, mas que são os grandes agentes responsáveis pela elaboração deste trabalho.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a concretização deste objetivo.

“Como se sabe, a língua além de ser o principal veículo de comunicação, é também o mais importante meio de identificação do indivíduo com sua cultura e o suporte do conhecimento da realidade que nos circunda. O problema das minorias linguísticas é, pois, muitas vezes, não apenas a privação da língua materna, mas sobretudo a privação de sua identidade cultural” (Lucinda Brito).

TECCO, Edna Fabricia. **O(a) professor(a) de Libras surdo(a):** reflexões acerca da constituição da identidade profissional docente no Ensino Superior. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Paraná – Campus de Paranavaí. Orientador: Fábio Alexandre Borges. Paranavaí, 2021.

RESUMO

Os professores surdos, assim como os demais professores, passam por uma constituição de identidade profissional complexa, que envolve diversos aspectos, como ser construída a partir das concepções, crenças e experiências as quais cada um é submetido. Com o presente estudo, tem-se por objetivo geral investigar indícios da constituição da identidade profissional de docentes surdos de Libras que lecionam no Ensino Superior, buscando tecer considerações sobre a sua identidade docente. Para isso, levantou-se o seguinte questionamento: quais indícios da constituição da identidade profissional de docentes surdos que ministram a disciplina de Libras e que atuam com estudantes de Licenciaturas no Ensino Superior podem ser identificados por meio de seus discursos? Este estudo caracteriza-se como de natureza qualitativa, no qual o procedimento utilizado para a produção de dados foi uma entrevista semiestruturada gravada e transcrita. As entrevistas envolveram 05 (cinco) participantes com o seguinte critério de seleção: ser professor surdo da disciplina de Libras, bem como que atua no Ensino Superior. Os dados produzidos foram analisados com base na metodologia de Análise de Conteúdo e estão constituídos em cinco (05) etapas: 1) Preparação das informações; 2) Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; 3) Categorização ou classificação das unidades em categorias; 4) Descrição; 5) Interpretação. Concluiu-se com esse estudo que os professores entrevistados compreendem que a cultura surda e a Libras são componentes fundamentais para a constituição e fortalecimento de suas identidades como educadores, bem como as contribuições da formação docente nesse processo. Destaca-se, também, que a falta de acesso à cultura surda dos docentes surdos no Ensino Superior e a busca por igualdade são fatores de influência na busca pela sua identidade. Há muito chão para trilhar para que as disparidades entre surdos e ouvintes deixem de existir, no entanto, a luta desses docentes se dá pela valorização da sua cultura, bem como a legitimação da sua língua em todos os ambientes das instituições.

Palavras-chave: Professor(a) surdo(a); Identidade profissional docente; Libras; Ensino Superior.

TECCO, Edna Fabricia. **The Libras Professor deaf:** Reflections on the constitution of the professional teaching identity in Higher Education. 93 p. Dissertation Master in Teaching – State University of Paraná. Supervisor: Fábio Alexandre Borges. Paranavaí, 2021.

ABSTRACT

Deaf professors, like other professors, go through a complex professional identity constitution, which involves various aspects, such as being built from the conceptions, beliefs and experiences to which each one is subjected. The general aim of this study is to investigate evidence of the constitution of the professional identity of deaf Libras professors who teach in higher education, in an attempt to draw conclusions about their teaching identity. To this end, the following question was raised: what signs of the constitution of the professional identity of deaf professor who teach the subject of Libras and who work with undergraduate students in Higher Education can be identified through their speeches? This study is characterized as qualitative in nature, in which the procedure used to produce data was a semi-structured interview that was recorded and transcribed. The interviews involved 05 (five) participants with the following selection criteria: being a deaf professor of Libras, as well as working in Higher Education. The data produced was analyzed using the Content Analysis methodology and consists of five (05) stages: 1) Preparation of the information; 2) Unitarization or transformation of the content into units; 3) Categorization or classification of the units into categories; 4) Description; 5) Interpretation. The conclusion of this study is that the professors interviewed understand that deaf culture and Libras are fundamental components for the constitution and strengthening of their identities as educators, as well as the contributions of teacher training in this process. It also stands out that the lack of access to deaf culture for deaf professors in Higher Education and the search for equality are influential factors in the search for their identity. There is a lot of ground to cover if the disparities between deaf and hearing people are to cease to exist. However, these professors are fighting for their culture to be valued and for their language to be legitimized in all institutional environments.

Key words: Professor deaf; Teaching professional identity; Libras; Higher Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO 1.....	18
1.1 Identidade profissional docente	18
1.2 Identidade profissional docente surda	21
CAPÍTULO 2.....	29
2.1 O(A) professor(a) surdo(a) de Libras no Ensino Superior	29
CAPÍTULO 3.....	44
3.1 Procedimentos Metodológicos.....	44
CAPÍTULO 4.....	52
4.1 Descrição e análise dos dados	52
4.1.1 Descrição das ideias da professora Maria	52
4.1.2 Descrição das ideias da professora Dayane	55
4.1.3 Descrição das ideias da professora Amanda	56
4.1.4 Descrição das ideias do professor João	58
4.1.5 Descrição das ideias do professor Rafael.....	60
4.2 Análise das Categorias de Convergência.....	61
4.2.1 A cultura e identidade como fatores de influência na constituição docente	
surda 63	
4.2.2 A influência positiva de outros professores surdos na trajetória de busca	
pela carreira docente	66
4.2.3 Contribuições da formação docente para a constituição da identidade do	
professor surdo.....	68
4.2.4 A falta de acesso à integração do professor surdo na instituição de Ensino	
Superior e a busca por igualdade como fator da constituição da sua	
identidade	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS	76
APÊNDICES	80
ANEXOS	89

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Relação dos textos selecionados pelo autor.....	33
Quadro 2 Perfil Profissional dos Entrevistados	47
Quadro 3 Exemplos de transcrição de enunciados em Libras	49
Quadro 4 Categorias de Convergência	62

LISTA DE SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
AEE	Atendimento Educacional Especializado
CAPES	Catálogo de Teses e Dissertações
CEB	Câmara de Educação Básica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNE	Conselho Nacional de Educação
FACINOR	Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná
GEPEFOPEM	Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Formação de Professores que Ensinam Matemática
Libras	Língua Brasileira de Sinais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCUD	Termo de Compromisso de Utilização de Dados
TILS	Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UNESPAR	Universidade do Estado do Paraná
UNICENTRO	Universidade do Estado do Centro Oeste
SRMS	Sala de Recursos Multifuncional da Surdez

INTRODUÇÃO

O professor é o sujeito responsável por conduzir e construir conhecimento dentro da sala de aula. A figura do docente ocupa um espaço significativo no âmbito educacional e, de fato, sua identidade profissional se constrói e reconstrói ao longo da vida em um processo complexo e contínuo. No desenvolvimento do seu trabalho, agrupa características sociais e pessoais à sua identidade profissional e vice-versa.

Autores como Pimenta e Anastasiou (2002) afirmam que a constituição da identidade profissional se baseia em valores pertencentes a cada indivíduo, no modo como as suas histórias são construídas, como cada um se define no espaço enquanto docentes, em seus perfis, saberes e anseios. Enfim, a identidade profissional é construída a partir das concepções, crenças e experiências às quais cada um é submetido.

Não obstante os demais docentes, os professores surdos também movem uma constituição de identidade profissional complexa, que envolve diversos aspectos. Com isso, acabam por favorecer a noção de identidade surda, de cultura surda e etc., para além de somente o ensino da língua, exercendo um papel transformador. Nesse contexto, o docente surdo é o protagonista das mudanças curriculares e, prioritariamente, do papel de ensinar Libras.

Vale ressaltar que o professor surdo é preferência na atuação da disciplina de Libras para os cursos de licenciaturas no Ensino Superior, de acordo com o Capítulo III, Artigo 5º do Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005). A inserção do profissional docente surdo, com formação em Libras, é muito importante, uma vez que promove uma formação de docentes que, espera-se, tenham atitudes futuras em suas aulas com estudantes, também, surdos.

Iniciei meu contato com a Libras no ano de 2015, por meio de um professor e colega de trabalho que lecionava nos cursos de licenciaturas de Pedagogia e Educação Física da Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná – FACINOR. Fora ministrado nessa instituição superior um curso de Libras para que os alunos ouvintes tivessem contato com o acadêmico surdo matriculado no curso de Educação Física. Nessa ocasião, conheci o aluno surdo e me encantei pela língua de sinais, por isso, decidi investir na formação de Letras/Libras. Além disso, fiz vários cursos de Libras e uma pós-graduação nessa área.

O contato com outros surdos na graduação de Letras/Libras despertou em mim maior interesse pelo ensino de Libras. Dessa forma, recebi o convite para auxiliar o aluno surdo do curso de Educação Física, iniciando, assim, minha atuação como professora e intérprete no

Ensino Superior, no município de Loanda – PR. Atualmente, ministrou a disciplina de Libras nos cursos de licenciaturas de Pedagogia e Educação Física nesta instituição superior.

Na função de professora dessa disciplina, sugeri a discussão na ementa dos cursos de graduação, nos quais esta pesquisadora leciona, os conteúdos “Cultura e Identidade surda”, bem como o conteúdo “Desconstrução patológica da surdez”. O intuito dessa proposta é aproximar os alunos, futuros professores, a compreenderem a importância desses fatores para a comunidade surda, mas, também, refletir aspectos da identidade surda, bem como o que os diferencia.

No ano de 2018, esta pesquisadora/professora convidou um docente surdo para ministrar um minicurso para os graduandos da FACINOR sobre a importância da cultura e identidade surda para o sujeito surdo. Nessa oportunidade, percebeu-se que o professor surdo de Libras é o profissional adequado para destacar características da sua cultura, bem como ressaltar aspectos próprios da língua, por exemplo, expressões e vocabulários.

A observação acima referenciada, levou esta pesquisadora, na função de professora de Libras, a solicitar, na coordenação dos cursos de Pedagogia e Educação Física, autorização para que o docente surdo pudesse ministrar alguns conteúdos na disciplina de Libras. Ressalta-se que o educador não era contratado pela instituição superior e as despesas com aulas foram arcadas pela pesquisadora. Por isso, considera-se essa investigação pertinente, primeiro, por acreditar que o contato de um professor surdo de Libras com futuros docentes pode desenvolver, para ambos, uma (re)construção de identidade profissional. Segundo, pelo fato de não haver muitas discussões acadêmicas sobre o assunto.

Diante desse contexto, a reflexão dessa pesquisa percorreu em torno da seguinte questão: quais indícios da constituição da identidade profissional de docentes de Libras surdos que atuam com estudantes de Licenciaturas no Ensino Superior podem ser identificados por meio de seus discursos?

Nessa perspectiva, o objetivo geral do estudo foi investigar vestígios da constituição da identidade profissional de docentes de Libras surdos que lecionam no Ensino Superior, bem como identificar possíveis conflitos durante a inclusão de professores surdos nessa atuação profissional e analisar as suas práticas no ensino dessa língua na formação de futuros professores.

No que diz respeito à estrutura da investigação, temos uma busca pela compreensão da constituição da identidade profissional, especialmente do docente surdo, no Capítulo 1. Esse capítulo consiste em reflexões teóricas que abrangem discussões de diversos autores sobre a

temática. O Capítulo 2 traz uma revisão bibliográfica em pesquisas brasileiras com foco na disciplina de Libras lecionada por professores surdos no Ensino Superior.

Após a apresentação da fundamentação teórica, apresentamos o Capítulo 3, composto pelos “Procedimentos Metodológicos”. Nesse item, delineamos a abordagem da pesquisa – qualitativa. O procedimento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista semi-estruturadas gravada e transcrita na língua sinalizada.

Para discutir e abordar algumas possibilidades que abrangem a problemática e os objetivos, o estudo foca em procedimentos de que se valerá no exame dos materiais, por meio de estratégias. Segundo Moraes (1999) estão constituídas em cinco (05) etapas: 1) Preparação das informações; 2) Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; 3) Categorização ou classificação das unidades em categorias; 4) Descrição; 5) Interpretação.

Para o processo de Preparação considerou-se as entrevistas, organizadas e transcritas. A próxima etapa, de Unitarização, estará presente no apêndice dessa investigação (na entrega final). No quarto capítulo, apresentou-se o perfil de cada professor entrevistado na pesquisa e, em seguida, descreveu-se as ideias dos cinco sujeitos envolvidos no estudo.

Esse capítulo 4, também, será da Categorização, elencado pela convergência das Unidades de Significado, o que Moraes (1999) chamou de Interpretação. As categorias são: A cultura e identidade como fatores de influência na constituição docente surda; A influência positiva de outros professores surdos na trajetória de busca pela carreira docente; Contribuições da formação docente para a constituição da identidade do professor surdo; A falta de acesso à integração do professor surdo na instituição de Ensino Superior e a busca por igualdade como fator da constituição da sua identidade.

Por fim, apresentou-se as reflexões finais desta pesquisa acerca do problema investigado, visando não apenas respondê-lo como também deixar pistas para futuros estudos e atuações docentes.

CAPÍTULO I

A identidade de um indivíduo refere-se às auto percepções e emoções, relacionadas e em comparação, com características, crenças e comportamentos percebidos de um grupo étnico, racial ou outro grupo sociocultural. Dessa forma, esperamos construir este capítulo com fundamentos teóricos relevantes sobre a identidade profissional e os elementos constituintes dos processos identificatórios, tentando afunilar para abordar as características de um docente surdo atuando com ouvintes na disciplina de Libras. O objetivo central deste capítulo é entender a questão da constituição da identidade e as relações que acontecem no contexto educacional, principalmente do Ensino Superior, no qual os indivíduos fazem parte de experiências do ser professor.

1.1 Identidade profissional docente

A identidade lida com questões filosóficas que surgem sobre nós mesmos em virtude de sermos pessoas, inseridas em determinados contextos. Segundo o dicionário de filosofia, do autor Abbagnano (2012, p. 528), a etimologia da palavra “identidade” deriva do latim *identitas*. E, ainda, aponta o seguinte significado: “Qualidade através da qual um ou mais objetos de pensamento possuem propriedades iguais, ainda que designados distintamente”.

A nossa identidade apresenta contraste com as questões sobre nós mesmos que surgem em virtude de sermos coisas vivas, seres conscientes, objetos materiais ou semelhantes. Muitas destas perguntas ocorrem a quase todos nós de vez em quando: Quem sou eu? Quando eu comecei? O que vai acontecer comigo quando eu morrer? Tais questionamentos têm sido discutidos desde as origens da filosofia ocidental a fim de entender o homem e a sociedade (CARDOSO, 2018).

Nesse sentido, a identidade de uma pessoa é contingente e temporária: a maneira como me defino como pessoa pode ter sido diferente e pode variar de um momento para outro. Por exemplo, ser um professor surdo de Libras pode pertencer à minha identidade, mas, lecionar no Ensino Superior, não. No entanto, outra pessoa pode ter as mesmas propriedades e se sentir diferente em relação a essas características, de modo que ser um professor, ser surdo, ensinar Libras e atuar no Ensino Superior constituem a identidade do indivíduo e estão sujeitas a mudanças.

Dependendo de como o termo é definido, também pode ser possível que uma propriedade pertença à "identidade" de alguém sem que ela realmente a possua: se eu me convencer de que sou Napoleão, assim, em um exemplo usado por Kumada e Prieto, ser um imperador pode ser uma das propriedades centrais da forma como me defino e, portanto, um elemento da minha identidade, embora minha crença seja falsa (KUMADA; PRIETO, 2019).

Para Muller (2009), a identidade profissional de uma pessoa pode servir como uma estrutura organizacional para o autoconceito de um indivíduo e o bem-estar psicológico. Além disso, fornece orientação comportamental no local de trabalho e afeta a tomada de decisão moral, produção de desempenho e sucesso na carreira. Assim, a identidade profissional influencia a forma como os indivíduos reivindicam propósito, valor próprio e significado para si próprios e explica como contribuem para a sociedade (MULLER, 2009).

Segundo Oliveira e Arruda (2020), a identidade profissional é o quanto um indivíduo se identifica com uma profissão estabelecida, ou seja, aquela que possui um corpo de conhecimento aceito, código de ética e compromisso com ideias profissionais impulsionadas por uma organização profissional publicamente aceita. Na defesa de sua concepção, a autoria explica, ainda, como eles contribuem para a sociedade.

De acordo com Streiechen e Fontana (2018), a identidade profissional é baseada em três componentes: *I*) consciência da própria personalidade como representante de uma determinada profissão; *II*) a busca por significado na respectiva ocupação e as ambições profissionais que se tem; *III*) as experiências anteriores e atuais. Esses componentes desempenham um grande papel na formação de crenças, imagens profissionais, conhecimentos e habilidades.

Sell (2020) afirma que um professor com uma identidade profissional forte e positiva será um profissional ativo, que será autodirigido para adquirir conhecimentos e habilidades necessárias para o ensino ao longo de sua vida. Os docentes na constituição da sua identidade enfatizam a combinação de aspectos pessoais e profissionais que devem ser considerados aos longos estudos.

Para os pesquisadores Antonio e Kelman (2019), algumas questões precisam ser consideradas para facilitar o desenvolvimento bem-sucedido e a mudança de identidade profissional. Alunos, futuros professores, devem compreender o que são, o que não são e quem gostariam de ser. Conceituar-se como representantes da profissão do professor leva à conscientização e ao esclarecimento de objetivos e ambições profissionais. Portanto, aprender é, de fato, o processo de formação da identidade (ANTONIO; KELMAN, 2019).

Borba *et al.* (2020) garantem que, embora a identidade dos alunos-professores seja pessoal, os estudos universitários podem fazer a diferença, pois os alunos fazem uma transição de se perceber e ser alunos para professores. Assim, surge a identidade profissional docente, que sofre transformações. A experiência de campo profissional preenche a lacuna entre o conhecimento teórico e o acadêmico, comum às realidades do ensino, sendo, assim, um fator essencial, formar-se professor em universidade.

A imagem profissional positiva é necessária para garantir experiências de sucesso. Isso pode ser realizado de várias maneiras durante o processo de estudo, introduzindo cursos inovadores sobre ambiente de aprendizagem, bem-estar do professor, sustentabilidade e identidade profissional e aplicação de métodos centrados no aluno (CARDOSO, 2018).

A formação inicial de professores é o momento crucial em que muitos alunos são confrontados com a realidade da sala de aula pela primeira vez. Eles ingressam na formação de professores com sua experiência anterior de alunos em escolas. Estudos de Conceição Filho (2017) mostram que as crenças adquiridas antes da universidade formam sua compreensão do que é o bom ensino e do que é um professor eficaz. Essa percepção é frequentemente questionada ao longo da carreira do professor, pois, na condição de alunos da Educação Básica, indiretamente, já estamos nos constituindo professores e construindo a ideia identitária das ferramentas necessárias para a atuação docente, mesmo que não haja, futuramente, um interesse profissional na licenciatura.

Para Kumada e Prieto (2019), uma importante fonte de desenvolvimento da identidade profissional é a prática docente. É a primeira vez que aos docentes são entregues as responsabilidades de um professor, de forma que eles podem sentir a atmosfera do contexto profissional. Essa prática permite observação e dá aos alunos oportunidades de aplicar o conhecimento adquirido em situações da vida real (KUMADA; PRIETRO, 2019).

De acordo com Melo (2016), os acadêmicos, futuros professores, têm várias subidentidades: a identidade real mostra quem é o professor aluno, a identidade ideal engloba esperanças e objetivos, enquanto a identidade da norma revela que tipo de professor se deve ser. Essas identidades são harmonizadas e, frequentemente, mostram as razões pelas quais os alunos ingressam nos cursos de licenciaturas e almejam a carreira de professor.

Cyrino (2016) enfatiza que, de acordo com estudos realizados sobre a formação de professores de Matemática em um grupo de pesquisas (GEPEFOPEM), é preciso criar um contexto que permita aprender e descrever o que os professores aprendem em termos sociais, pois poucos estudos foram feitos para explicar como esses contextos possibilitam a

aprendizagem. Um contexto assim é necessário, uma vez que promove a aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento da identidade profissional dos professores.

O desenvolvimento da identidade profissional é um processo complexo que inclui os aspectos pessoais, profissionais, intelectuais, morais e políticos dos grupos aos quais os sujeitos estão envolvidos. Consiste não apenas no que os outros pensam ou dizem sobre nós, embora isso também faça parte do nosso modo de viver, mas também na forma como nos vemos e na nossa capacidade de refletir sobre a nossa experiência. Segundo Cyrino (2016) “a identidade na prática é definida socialmente não apenas porque é reificada em um discurso social de si e das categorias sociais, mas também porque é produzida como uma experiência vivida de participação em comunidades específicas (CYRINO, 2016, p. 151).

O conjunto de crenças/conceitos que os professores têm sobre si próprios e a sua profissão, sobre o que significa ser “um excelente professor” e sobre o tipo de professor que pretende ser, entre outras coisas, estão interligados e afetam o conhecimento que desenvolvem sobre o seu trabalho. Para Cyrino (2016), uma identidade é desenvolvida em contextos sociais por meio das maneiras como seus membros negociam significados. Uma identidade é “uma forma de falar sobre como a aprendizagem muda quem somos e cria histórias pessoais no contexto de nossas comunidades” (CYRINO, 2016, p. 151).

1.2 Identidade profissional docente surda

Para desenvolver a identidade profissional docente, é necessário um espaço em seu processo de formação que favoreça o surgimento de vulnerabilidades e a apropriação dos valores e normas da profissão (MELO, 2016).

Oliveira e Cyrino (2011) destacam:

[...] essa vulnerabilidade não é algo que enfraquece e paralisa, [...], mas que nos permite reter por alguns momentos mais ou menos longos e mais ou menos frequentes, as nossas certezas e convicções, o que nos faz questionar. É também vulnerabilidade no sentido de nos expormos aos outros e, conseqüentemente, nos tornarmos “alvo de críticas e argumentações” (CYRINO, 2011, p. 112).

É o tipo de vulnerabilidade que permite desenvolver professores para reconhecer suas dificuldades e limitações; lidar com os conflitos e dilemas decorrentes da prática docente e reconhecer os erros como oportunidades de aprendizagem mútua. Nesse processo de reconhecimento, nos deparamos com a comunicação dos sujeitos surdos brasileiros, uma vez que a língua Libras é uma característica da construção da identidade, bem como, uma

dificuldade a ser enfrentada, uma vez que não podemos definir o sujeito somente pela linguagem.

Silva (2009) afirma que estudos relacionados à surdez defendem a ideia de que usar ou não uma língua de sinais é o que define a identidade do sujeito surdo, condicionando, portanto, a língua de sinais como a única identificação e diferenciação. Contudo, a autoria também relata que o conceito de identidade é polêmico, já que não podemos constituir a identidade, exclusivamente, pela língua.

Muitas pessoas, no meio acadêmico ou fora dele, definem o professor surdo pelo fato de utilizar Libras para a sua comunicação. Contraposto a essa afirmação, Silva (2009) expõe que é possível entender que a constituição da identidade não está, intrinsecamente, ligada apenas à língua, pois essa construção identificatória do sujeito também está relacionada às diferentes interações sociais que ocorreram e ocorrerão ao longo da sua vida. O sujeito se constrói por meio da relação, imergindo e sendo revelado nas práticas discursivas. Não é o indivíduo que escolhe a sua identidade, ele é determinado por essas práticas.

No processo de reconstrução do sujeito e da sua prática discursiva, é interessante observarmos que a identidade docente também se desenvolve por papéis diferentes – ser heterossexual, branco, professor, ouvinte ou surdo. No entanto, a aquisição de uma identidade não pode ser legitimada à aceitação da diferença, e a significação de uma língua a sua inserção cultural. Ou seja, os fatores citados reforçam o elo do sujeito com o seu grupo, mas não o definem por si só.

A relevância e o interesse acadêmico em questões de identidade entre indivíduos surdos podem estar ligados ao surgimento do movimento da minoria cultural surda na década de 1970. Pessoas surdas têm protestado contra uma visão da surdez como deficiência que deve ser curada e defendem a cultura surda como uma cultura única e as línguas de sinais como língua primeira da comunidade surda (SANTOS; TSUKAMOTO; FILIETAZ, 2011).

Uma geração de ativistas surdos, com fervor social, até então sem exercício político, mas na luta por direitos linguísticos, no final da década de 1970, agarrou a bandeira da igualdade e o direito ao pleno exercício do cidadão surdo. Nessa trajetória, reivindicou-se o reconhecimento oficial da forma de comunicação em sinais, bem como a associação desse tipo de comunicação a alguma forma de identidade cultural surda (BRITO, 2019).

A formação da identidade docente surda e os seus aspectos é um processo longo, contínuo e que acontece em configurações contextuais diversas, assim como qualquer outro profissional. No caso dos surdos, a ideia da docência surda, de aproximar características do ser surdo com o ser professor, ainda é mais recente, impulsionada, principalmente, a partir do

Decreto nº 5626/2005 (BRASIL, 2005). É possível entender que a constituição da identidade do surdo não está na apropriação da língua, mas, sim, na construção da própria subjetividade. E, ainda, compreender que as identidades estão sujeitas a alterações, sofrendo, assim, ressignificações.

Silva e Kein (2017), na pesquisa intitulada “*Professor surdo no espaço acadêmico: desafios e conquistas no exercício docente no ensino de Libras*”, cujo objetivo foi conhecer como está ocorrendo a inserção de professores surdos em Instituições Federais de Ensino Superior do Rio Grande do Sul, apontaram que devemos enfatizar a natureza dinâmica da identidade profissional, levando em consideração o processo contínuo no qual a identidade é formada, construída e moldada. O estudo concluiu que uma identidade docente positiva é muito importante, pois pode ajudar os acadêmicos dos cursos de licenciaturas, futuros professores, a lidar com momentos críticos de sua carreira. A pesquisa também apontou que a identidade profissional dos surdos, assim como dos ouvintes, não é fixa, mas é formada por meio de interpretações, atribuindo significado e prática cotidiana em vários contextos.

Sell (2020) postulou o desenvolvimento de quatro identidades culturalmente surdas: (1) Identidade auditiva ou audição cultural, o que significa que o indivíduo se identifica apenas com a cultura auditiva (e percebe a surdez como uma deficiência); (2) Identidade marginal ou culturalmente marginal, o que significa que o indivíduo não se identifica nem com a cultura auditiva nem com a cultura surda; (3) Identidade surda ou imersão, que significa que a pessoa se identifica com a cultura surda e tem uma visão negativa da cultura auditiva (e percebe a surdez como uma cultura) e (4) Identidade bicultural, que significa que o indivíduo se identifica tanto com a cultura auditiva quanto com a cultura surda.

Na busca pela caracterização de identidades surdas, estudiosos como Perlin, Skliar e Lunardi (2000, p.20) apontam categorias de identidades, destacando-as pela heterogeneidade:

- **Identidades surdas:** são aqueles surdos que estão em grupos de indivíduos surdos e que constroem a sua identidade fortemente centrada no ser surdo;
- **Identidades surdas híbridas:** indivíduos que nasceram ouvintes e, ao longo da vida, se tornaram surdos. Mesmo tendo duas línguas, a sua identidade vai de encontro à identidade surda;
- **Identidades surdas de transição:** surdos que foram submetidos a experiências oralistas e depois passaram para a comunidade surda. Transição é o momento de passagem do mundo ouvinte para o surdo;

- **Identities surdas incompletas:** aqueles surdos que vivem sob uma ideologia ouvintista. O sujeito surdo nega a identidade surda, ou seja, a identidade ouvinte é superior;
- **Identities surdas flutuantes:** os surdos vivem e se manifestam partindo de uma superioridade ouvinte. O surdo é “consciente” ou não de ser surdo, no entanto, permanece preso à ideologia oralista. Trata-se de surdos que querem ter uma identidade ouvintista a qualquer custo (PERLIN, 1998, p. 26-27).

Moura (2000, p. 67) relaciona ao papel da família à construção da identidade dos surdos, definindo-a como “núcleo formador inicial de identidade”, mesmo que apresentem problemas. Os surdos podem desenvolver a sua identidade, sem atribuição, mas construída por modelos, pela linguagem e, posteriormente, pelas suas próprias mudanças, que servirão, por sua vez, de modelos que também reconstituirão a identidade de outros indivíduos (MOURA, 2000).

Dubar (2005) aponta convergências em sua definição de identidade, em relação à Moura, como sendo “[...] o resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições” (DUBAR, 2005, p. 136).

Também na busca pela teorização da identidade surda, Silva e Kein (2017) definiram-na como parte do autoconceito de um indivíduo que deriva do conhecimento da sua participação em um grupo ou grupos sociais (cultura surda ou ouvinte), juntamente com o valor e significado emocional associados a essa participação.

Surdos brasileiros, em uma perspectiva bilíngue, usam a Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda língua, na forma escrita, portanto, a cultura de reconhecimento é importante para este grupo, que traduz e afirma suas tradições culturais e históricas, dando visibilidade à cultura surda e às comunidades. Vale ressaltar que os registros escritos em português que formam a literatura surda transcendem às comunidades surdas, e, assim, circulam e são consumidos por outros grupos culturais (AGAPITO, 2015).

Neste cruzamento de fronteiras, esse movimento de imersão em outras culturas por meio da escrita, os surdos estão tensionando poderes e legitimando seu discurso em territórios de significação contestados. Além disso, como artefatos culturais, as obras de autores surdos possibilitam a socialização de subjetividades e experiências, permitindo a outros surdos

constituírem, por meio da leitura, sua identidade surda no contato com outras formas surdas de estar no mundo (ANTONIO; KELMAN, 2019).

A Libras é uma língua decisiva na elaboração das formações discursivas dos surdos, e a compreensão de seu discurso proporciona um elemento fundamental para maior entendimento da constituição da identidade surda. Dessa forma, tem-se uma visão mais própria desse sujeito, uma vez que a surdez pode ser um processo de autoaceitação na formação da identidade do profissional docente surdo (BORBA, *et al.*, 2020).

A identidade surda não é uma função apenas do estado de audição, mas inclui internalização de valores e crenças com relação à afiliação com a comunidade surda, modalidade de linguagem e redes sociais. A comunidade surda, portanto, inclui alguns indivíduos que ouvem, como filhos ouvintes de pais surdos e outros indivíduos ouvintes com fortes laços com a comunidade surda (AGAPITO, 2015).

A “representação de si mesmo” é a forma clássica de descrever a identidade e se baseia em como as experiências familiares e escolares das crianças são internalizadas como parte da formação da identidade. Levando essa ideia adiante, Perlin (2008) acrescenta que a identidade, bem como a identidade surda, é um processo socialmente construído, que se expande relacionando experiências passadas e presentes à própria identidade, sendo assim moldado pelas narrativas ou histórias que contamos aos outros. A pesquisa de Perlin (2008) adotou uma abordagem narrativa para explorar as identidades surdas por meio da análise das transcrições de entrevistas. O estudo forneceu evidências de agrupamentos bastante estáticos de identidades surdas: surdo, identidade negativa/ambígua e identidade bicultural.

Ainda sobre Perlin (2008), o estudo apresentou quatro conceitos de fases de desenvolvimento da identidade surda. Na ordem sincrônica, essas fases são: “tidas como certas”, “alienação”, “afiliação” e o bicultural “surdo à minha maneira”. A fase “surdo à minha maneira” assume particular significado neste estudo, pois informa nossa exploração de como os surdos dialogam consigo mesmos e com seus mundos.

Consequentemente, a identidade “surdo à minha maneira” é uma personificação de uma perspectiva pós-moderna que, como orientação filosófica, confronta as conotações opressivas e políticas do modernismo. Essa postura desacredita a conceituação convencional encontrada no binário médico-social que permite apenas uma perspectiva médica ou de diferença sociocultural (PERLIN, 2008).

Além disso, como Perlin (2008) argumenta que o pós-modernismo negocia, ativamente, com vários significados e discursos muitas vezes concorrentes, para redefinir a identidade como construída de maneira fluida, com múltiplas identidades coexistindo na rica paisagem multicultural. No contexto dos estudos sobre identidade surda, esse movimento prepara pesquisadores e pessoas surdas que buscam expor, resolver ou transpor a divisão cultural entre os dois mundos opostos de ouvintes e surdos.

No entanto, com a fase “surdo à minha maneira” vem o risco considerável de ser mal interpretado como um “[...] traidor cultural ou um mentiroso ou um Oralista [...]” (PERLIN, 2008, p. 12). Tal crítica implica que os valores culturais da identidade foram comprometidos, como quando uma pessoa surda é percebida pela comunidade ouvinte como uma pessoa de fora, por não ser surda nem ouvir o suficiente. Apesar do perigo de fracasso, a fase “surdo à minha maneira” é uma importante construção pós-moderna de identidade, que exhibe e exige um forte senso de maturidade e de identidade (PERLIN, 2008).

Em vez de ser egocêntrica, a identidade de uma pessoa “surda à minha maneira” está centrada na coexistência autorreflexiva no e entre os mundos surdos e ouvintes. Portanto, essa fase apresenta a identidade surda autêntica como a de uma pessoa bilíngue e bicultural que se encaixa nos dois mundos conforme necessário, sendo é capaz de navegar na interface entre as duas culturas, precisamente, por conta de sua identidade bicultural fluida (PERLIN, 2008).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva foi divulgada no Brasil em 2008, e está, cada vez mais, se destacando e criando forças no cenário educacional brasileiro, na busca por uma educação de qualidade e equânime. Segundo Melo (2016), isso provoca os estudiosos e defensores do direito de todos à educação e acesso com boa qualidade ao conhecimento da compreensão das ações reais do “chão da escola”. A surdez sempre se apresentou como um desafio emergente neste cenário, que desafiou e desafia uma escola construída e pautada tradicionalmente em uma forma de lidar com o conhecimento e suas práticas de ensinar.

Podemos relatar o Parecer nº 17/2001 – CNE/CEB (BRASIL, 2001), que destaca que é direito da pessoa surda, como de todos os cidadãos, sentir-se e perceber-se parte integrante da vida social. Tal concepção é adotada e desejada pela mudança de paradigmas proposta pela educação inclusiva, na qual almeja alcançar e oferecer o direito à educação e acesso à escola, como já declarava a Constituição Brasileira. Segundo Muller (2009), o parecer garante que toda escola precisa atender à constituição e não pode excluir nenhum indivíduo em razão de sua origem, raça, sexo, cor, idade ou deficiência.

A escassez de profissionais surdos docentes no Brasil, segundo Rebouças (2019), justifica-se pela dificuldade de escolarização dos alunos surdos no acesso à educação e, quando esse acesso ocorre, dificilmente chegam a níveis superiores de escolaridade como graduação e pós-graduação, considerado essencial para a formação docente. Mesmo assim, a educação pode ser vista como uma ação inclusiva que proporciona ao surdo uma atuação profissional, inserindo-o no mercado de trabalho e garantindo sua condição de cidadão participante do contexto social (SANTOS; TSUKAMOTO; FIALHO, 2013).

A Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002) estabelece que a rede federal de ensino e as redes estadual, municipal e do Distrito Federal garantam a inclusão nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia e Docência, em seus níveis médio e superior, o ensino da Língua Brasileira de Sinais -Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), conforme legislação em vigor (STREIECHEN; FONTANA, 2018). Outra política de inclusão instituída nas Instituições Federais de Ensino foi dada pelo decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005), que indicava surdos como profissionais com prioridade no ensino de cursos de Libras na graduação. O ensino de Libras por professores surdos é descrito por Sell (2020) como a melhor forma de os alunos conhecerem a cultura surda e adquirirem uma segunda língua, tal fato se deve à legitimidade natural que esse profissional possui.

Apesar desse processo de inclusão, são poucos os estudos que relatam a presença de professores surdos no Ensino Superior, evidenciando que a realidade desses profissionais é exatamente o contrário, conforme descrito por Silva e Kein (2017) no estudo em que uma professora surda relatou como se sentia isolada e solitária pela dificuldade em se comunicar com outros professores, tanto para trocar experiência quanto para apoio.

Nesse mesmo estudo, é possível inferir que a professora surda percebe um estranhamento por parte dos alunos, pensando na forma como irão estabelecer vínculos, bem como nas suas dúvidas sobre como será a didática, metodologia e avaliação da docente surda (SILVA E KEIN, 2017).

Os defensores da escolaridade inclusiva pedem uma reestruturação da escola, para acomodar todos os alunos, e defendem mudanças radicais no currículo, alegando que os currículos atuais estão perpetuando a exclusão, dividindo aqueles alunos que poderiam cumprir seus objetivos como são daqueles que não poderiam (ANTONIO; KELMAN, 2019).

De acordo com o artigo publicado por Cardoso, as políticas públicas de acessibilidade para pessoas com deficiência não existem por força de normas e legislações, bem como sua inclusão na vida acadêmica, porém, exigem acessibilidades linguísticas e tecnológicas específicas garantidas por lei (CARDOSO, 2018).

A identidade surda, provavelmente, reflete a educação inclusiva vivenciada pela maioria das crianças surdas nas últimas duas décadas e o fato de que mais crianças e jovens surdos têm habilidades eficazes de linguagem falada e, portanto, têm mais oportunidades de interagir com pessoas que ouvem. Alternativamente, esses resultados podem refletir um enfraquecimento de fortes identidades surdas entre os indivíduos surdos.

Lane (1996) se posiciona criticamente contra práticas que visam integrar pessoas surdas na sociedade ouvinte à custa de sua identidade cultural. Ao fornecer apenas um instantâneo da extensão em que estudantes surdos universitários foram aculturados, os estudos atuais oferecem poucos *insights* sobre o processo de aculturação de surdos. Estudos de aculturação surda e auditiva entre surdos relacionados à criança, família e fatores da comunidade, bem como idade e colocação na escola, ainda precisam ser desenvolvidos para contribuir, significativamente, no reconhecimento da formação da identidade do profissional surdo.

O processo determinante da identidade surda é mais complexo do que se pode supor e não necessariamente representativo, mesmo de grupos “óbvios”, como os usuários de língua de sinais. Além de estudos longitudinais que descrevem possíveis mudanças na identidade ao longo do tempo (aculturação), mais estudos são necessários, enfocando os fatores associados à criação, manutenção ou mudanças nas identidades individuais e de subgrupo em vários marcos de desenvolvimento e educacionais. Esses estudos produziriam informações de importância teórica e prática.

CAPÍTULO II

2.1 O(A) professor(a) surdo(a) de Libras no Ensino Superior

Conforme exposto, o uso da língua de sinais constitui, em todos os ambientes, o principal meio de interação social para a pessoa surda. Com isso, a Libras, no caso brasileiro, em que a Libras é respeitada como primeira língua e o Português escrito como segunda, desempenha um papel fundamental em um ambiente educacional bilíngue para surdos,

Tal reconhecimento não pode ser ignorado pelo sistema de ensino, por ser essencial para o fortalecimento de uma identidade surda, ou seja, diz respeito aos indivíduos surdos que se reconhecem como pertencentes à comunidade surda, usam Língua de Sinais, apresentam características culturais baseados na visualidade e defendem o direito de ser diferente e de vivenciar essa cultura (PEREIRA, 2011).

A forma inadequada de ministrar uma aula de Libras pode afetar negativamente o aprendizado e a inclusão dos alunos surdos. Algumas práticas a serem evitadas incluem:

1. **Falta de preparo e fluência do professor:** Professores que não dominam a Libras ou têm um nível insuficiente de fluência podem comprometer a compreensão dos alunos. É fundamental que o professor seja fluente e tenha formação adequada em Libras.
2. **Aulas focadas apenas em tradução literal:** Ensinar Libras como uma tradução palavra por palavra do português é ineficaz, já que são línguas com estruturas gramaticais e sintáticas diferentes. Isso pode gerar confusão para os alunos e desvaloriza a natureza visual e espacial da Libras.
3. **Métodos expositivos e monólogos:** A Libras é uma língua visual e interativa. Aulas baseadas apenas em exposições teóricas, sem interação ou prática, desestimulam o engajamento e a participação ativa dos alunos. O ideal é que haja bastante prática, diálogos e situações comunicativas reais.
4. **Desconsiderar o contexto cultural dos surdos:** Uma aula que ignora ou desvaloriza a cultura surda está falhando em proporcionar uma experiência de aprendizado rica e significativa. É importante incorporar aspectos culturais, como a identidade surda e a história da comunidade surda.
5. **Uso excessivo de material textual:** O uso predominante de material escrito, sem adaptar os conteúdos para o formato visual, pode ser inadequado. Materiais visuais, como vídeos em Libras, imagens e recursos multimodais, são mais eficazes.

Ao ser inserida como disciplina no Ensino Superior e ministrada de forma adequada, a Libras desenvolve em seus usuários possibilidades linguísticas, intelectuais e sociais, ampliando a comunicação na sociedade, favorecendo ao surdo o exercício da sua cidadania e a participação de maneira ativa e consciente em diversificados espaços, já que sua língua materna será respeitada e assimilada pelo meio social.

O principal objetivo da disciplina de Libras no Ensino Superior originou-se no texto da lei acima mencionada, intencionando uma melhor formação de docentes para atuação no ambiente escolar e social que, possivelmente, contarão com a presença de alunos surdos. A disciplina permite ao estudante o conhecimento inicial da Libras e as possibilidades de conscientização da diferença linguística e cultural.

Ensinar Libras é contribuir, além disso, para a ciência de uma nova realidade de vida, o acesso na comunidade dos Surdos. Assim, o decreto mencionado delibera a inclusão de Libras como disciplina curricular, mas, também, dispõe que a formação para o ensino de Libras nos âmbitos escolares deve ser realizada em nível superior, ou seja, por meio de curso superior de graduação de licenciatura plena em Letras/Libras, ressaltando que as pessoas surdas terão prioridades nos cursos de formação, bem como para o exercício da profissão docente (BRASIL, 2005).

Segundo Reis (2007), a presença do professor(a) surdo(a) no ensino da disciplina de Libras no ambiente educacional é de suma importância para a construção da subjetividade dos alunos surdos, bem como dos ouvintes, uma vez que esse profissional pode despertar, por meio de sua prática, aspectos culturais das comunidades surdas. É esse docente que possibilita que surdos olhem a si próprios como surdos, proporcionando uma relação com o mundo que difere dos ouvintes. Enquanto surdo na condição de docente de ouvintes, na universidade, há uma inversão de uma condição histórica: se antes os surdos se viam na condição passiva de participação nas salas de aula, agora, como professores, eles assumem a autoridade docente, da condução das atividades.

A identidade é algo em construção, uma construção mutável que pode, com frequência, ser transformada e que, além disso, empurra o indivíduo para posições diversas. A aceitação de uma identidade implica na aceitação de uma cultura e de uma língua. Ou seja, a cultura surda e a Libras são fatores construtores de identidade. Assim, a construção da identidade tornou-se relevante no processo educacional do sujeito surdo, uma vez que é nesse contexto que o surdo busca o seu espaço e configura-se a partir da coexistente necessidade de pertencimento e autonomia.

A partir destas premissas, o objetivo deste capítulo é analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, as discussões destacadas nas investigações brasileiras que abordam a temática da constituição da identidade do(a) professor(a) surdo(a) de Libras no Ensino Superior. Entendemos que pesquisa bibliográfica é a busca de uma problematização de um estudo a partir de referências publicadas, averiguando as contribuições culturais e científicas. A pesquisa de cunho bibliográfico permite a identificação de algumas lacunas e, ainda, possibilita apresentar questões importantes e, assim, formular e reformular problemas de pesquisas.

Para a presente busca, adotamos uma abordagem qualitativa dentro do objetivo estabelecido, ou seja, analisaremos as discussões destacadas nas pesquisas brasileiras que abordam a disciplina de Libras e o professor (a) surdo (a) nas instituições superiores. Mazzotti (1991) aponta que o estudo qualitativo trabalha no contexto da descoberta, visando o preenchimento de lacunas da informação, ou seja, essa vertente foca no entendimento e interpretação dos discursos, buscando dar sentido a narrativas que estariam silenciosas.

O presente levantamento se caracteriza metodologicamente como do tipo Pesquisa Bibliográfica. Adotamos essa revisão, pois o método aborda a coleta de dados no campo educacional através do planejar, analisar e relatar uma parte significativa de investigações já realizadas. Ademais, a pesquisa bibliográfica é um instrumento capaz de dar foco ao seu problema de pesquisa (GIL, 2018). Assim, recomenda-se que apresente características do tipo: analisar a atmosfera como fonte direta dos dados e o pesquisador como um instrumento interruptor; não agenciar o uso de artifícios e métodos estatísticos, tendo como apreensão maior a interpretação de fenômenos e a imputação de resultados. Dessa forma, o método deve ser o foco principal para a abordagem e não o resultado ou o fruto, e a apreciação dos dados deve ser atingida de forma intuitiva e indutivamente através do pesquisador (GIL, 2018).

A investigação foi realizada com a intenção de aproximar-se do objeto de estudo, conhecendo melhor a área onde será desenvolvido, a partir de hipóteses e intuições, visando encontrar padrões e ideias. O conceito não é testar ou confirmar uma determinada hipótese, e, sim, realizar descobertas. Textos com esse propósito, consideradas pesquisas exploratórias, proporcionam maior familiaridade com o problema, com o intuito de torná-lo mais explícito.

As pesquisas exploratórias têm por fim “[...] mostrar mais contexto com o problema, tornando o assim mais explícito ou construindo hipóteses, sendo assim estas pesquisas têm como o grande objetivo aprimorar as ideias” (GIL, 2018 p. 45).

Assim, como critério de seleção de nosso *corpus*, foram efetivadas, inicialmente, busca de dissertações publicadas no período de 2009 a 2019, por meio do Catálogo de Teses e

Dissertações – CAPES. Os textos deveriam estar classificados nas seguintes áreas, conforme os instrumentos de busca: No item “Avaliação”: Educação e Ensino; no item “Área de conhecimento”: Educação; no item “Área de Concentração”: Educação. A partir deste filtro aplicado, utilizamos como palavras de busca: “Professor surdo; Professora surda; Professor de Libras; Professora de Libras; Identidade profissional docente e Ensino Superior”.

A justificativa para esse recorte se dá pelo seguinte motivo: foi no ano de 2005 que, por orientação da legislação, incluiu-se Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação docente, sendo o prazo final para essa implantação o ano de 2015. Diante disso, concluímos que, no período de 2009 a 2019, foram realizadas pesquisas relevantes acerca do professor surdo da disciplina de Libras que leciona no Ensino Superior.

A busca ocorreu nos meses de março a novembro de 2020. Embora a quantidade de trabalhos tenha sido significativa, a maioria, expressivamente, referia-se ao docente surdo, mas não no Ensino Superior e ao aluno surdo. Os estudos em torno da constituição da identidade do docente surdo ainda estão em desenvolvimento, portanto, não abordavam a sua atuação na instituição superior. Constatou-se, também, que várias outras pesquisas sugeridas abordavam somente a inclusão do surdo e as dificuldades encontradas neste contexto.

Diante do número, considerado, por nós, reduzido de textos para uma análise, optamos por ampliar a busca para além das dissertações ou teses, inserindo, além disso, a possibilidade de artigos publicados em revistas. Com isso, optamos pelo indexador, e instrumento de busca, *Google Scholar*. Mantivemos as palavras de busca e o mesmo período de publicação.

Para descartar os artigos que não abordavam a temática, pesquisamos por período específico, ou seja, isoladamente, os anos de 2009 a 2019 no indexador *Google Scholar*. Diante da lista, mesmo que extensa, dividiu-se a seleção em 3 etapas. Na primeira etapa, leu-se os títulos dos textos e elaborou-se uma planilha, arquivo pessoal, que continha, respectivamente, as palavras: professor(a) surdo(a); ensino de Libras, Ensino Superior e identidade surda.

Na segunda etapa, leu-se os resumos e, com foco nos objetivos gerais das pesquisas, selecionou-se três (3) artigos, os quais desenvolveram além da temática correspondente a essa pesquisa e abordaram a constituição da identidade do docente surdo. Descartou-se todos os artigos que, mesmo inferindo sobre o professor surdo, não discutiram características da sua construção identitária docente.

Ao final das leituras, escolhemos nove (9) trabalhos que são apresentados na sequência, com o tipo de material, título, seus respectivos autores, ano de publicação e

plataforma de pesquisa. Os textos foram selecionados para serem estudados e analisados de acordo com o nosso objetivo.

Quadro 1: Relação dos textos selecionados pela autora.

Nº	Tipo de material	Título do Artigo	Autor	Ano de Publicação	Plataforma de pesquisa
1	Dissertação	As representações culturais dos professores surdos no contexto do Ensino Superior	MULLER, C. R.	2009	Catálogo de teses e dissertações
2	Dissertação	Construção da identidade de um professor surdo	PAIVA, S. M. F.	2009	Catálogo de teses e dissertações
3	Dissertação	A formação docente e a constituição do professor surdo que atua com a Libras no Ensino Superior	CASTRO, F. G. A. S. de	2016	Catálogo de teses e dissertações
4	Dissertação	Professora surda e intérprete de Libras no Ensino Superior: relações, papéis e referências em sala de aula	BRITO, F. M.	2019	Catálogo de teses e dissertações
5	Dissertação	Professor surdo: negociações de identidade no Ensino Superior	OLIVEIRA, R.	2018	Catálogo de teses e dissertações
6	Dissertação	A disciplina de Libras na formação do pedagogo da universidade estadual do centro-oeste – Unicentro: constituição, lócus e contribuição	KENDRICK, D	2017	Catálogo de teses e dissertações
7	Artigo	Expectativas dos acadêmicos e os desafios dos professores de Libras no Ensino Superior.	STREIECHEN, E. M; FONTANA, E. C.	2018	Revista do Centro de Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Rondônia – RO

8	Artigo	Percepções sobre ensino de Libras no currículo de formação docente em licenciaturas fluminenses.	ANTONIO, L. C. O; KELMAN, C. A.	2019	Revista de educação e sociedade – UFMS
9	Artigo	A disciplina de Libras no Ensino Superior e seus impactos na visão dos licenciandos em relação à surdez e à Libras	SELL, F. S. F.	2019	Revista The Specialist – PUC/SP

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

De posse das pesquisas, partiu-se para a análise dos dados, em que nos pautamos na Análise de Conteúdo (AC). Para Moraes (1999), a AC é uma metodologia de pesquisa para apresentar e explanar o conteúdo de documentos e textos, não sendo possível uma leitura neutra, pois, segundo o autor, toda leitura se constitui numa interpretação pessoal aos dados obtidos. A neutralidade é uma característica da subjetividade, assim, é fruto do que a mente gera por si mesma, a partir de um método confiável.

O procedimento para a aplicação da AC é composto em cinco etapas: *Preparação das Informações, Unitarização, Categorização, Descrição e Interpretação*. Para a etapa de *Preparação das Informações*, nesta investigação, considerou-se a busca pelas pesquisas nos bancos de dados.

A *Unitarização* ocorreu através da leitura dos resumos das pesquisas selecionadas e a identificação das unidades de significado se deu, por meio dos objetivos gerais. Para Garnica (1997, p. 112), unidades de significado constituem em “[...] recortes julgados significativos pelo pesquisador [...]”. Assim, na separação das unidades, buscamos identificar, especificamente nos objetivos gerais de cada uma das pesquisas, a abordagem da constituição da identidade do profissional docente surdo de Libras.

As unidades foram identificadas quando duas ou mais pesquisas apresentaram temáticas semelhantes em seus objetivos gerais. Logo, surgiram as unidades de análise, que totalizaram 09 (nove) textos. Na etapa da *Descrição*, realizou-se uma tabela com a relação dos textos selecionados. Para a organização do material, bem como, para a leitura de terceiros, enumeramos os resultados. Desse modo, o número 01 (um) corresponde ao primeiro texto selecionado e, assim, sucessivamente.

Uma vez identificadas e codificadas todas as unidades de significado de cada pesquisa e com a relação de cada pesquisa, a etapa seguinte é a de *Categorização* das unidades. As unidades de significados permitem a criação de categorias. Portanto, após as leituras dos textos selecionados com enfoque nos objetivos gerais, temos a definição de três (3)

categorias: i) *O(a) professor(a) surdo(a) de Libras no Ensino Superior e as questões estereotipadas da surdez*; ii) *A constituição da identidade do(a) professor(a) surdo(a) como sujeito de sua própria atuação*; iii) *Libras como característica da construção da identidade surda*.

I - O(a) professor(a) surdo(a) de Libras no Ensino Superior e as questões estereotipadas da surdez.

Muitas dificuldades se colocam no dia a dia do trabalho docente do surdo, principalmente para aquele que leciona a disciplina de Libras para alunos ouvintes nos cursos de licenciaturas. Esse profissional precisa lidar com questões estereotipadas que foram impostas ao longo da história, bem como desmistificar conceitos como: “todo surdo é mudo”; “todo surdo faz leitura labial”; “Libras é mímica” entre outros.

Em alguns casos, há estranheza por parte dos acadêmicos ouvintes quando se deparam com o professor surdo e com o uso da Libras, conferindo a essa língua menor prestígio, estigma causado pelo desconhecimento e consequente aceitação da língua de sinais. O profissional surdo leva na bagagem a sua identidade surda. A língua, que une a comunidade surda, é o que proporciona o sentido de pertencimento a ela.

Desse modo, o docente surdo pode interagir nas aulas de Libras no Ensino Superior e (re) construir a sua identidade, bem como construir e reconstruir a identidade de alunos e futuros professores. Os textos que contribuíram com essa unidade de análise são 1, 4, 5, 6 e 9.

No estudo de Muller (2009) denominado “*As representações culturais dos professores surdos no contexto do Ensino Superior*”, em que o objetivo foi problematizar as representações culturais produzidas sobre os professores surdos de Libras inseridos no Ensino Superior, a princípio, a autora planejou entrevistar três grupos distintos de sujeitos (professores ouvintes, surdos e os alunos), no entanto, posteriormente, optou por entrevistar, exclusivamente, três professores surdos. A coleta se baseou em um questionário semiestruturado com 11 perguntas, com a finalidade de direcionar um diálogo de entrevista em Libras.

Após as análises das entrevistas, a autora constatou que há vários aspectos culturais e educacionais que representam os professores surdos no Ensino Superior, entre eles: os perfis dos professores surdos, que podem ser semelhantes em alguns aspectos, mas cada um carrega consigo representações e subjetividades advindas de sua trajetória profissional; a valorização da língua e a história cultural do surdo; o surdo é um sujeito visual.

A autora, por meio das entrevistas aos professores, afirma que os acadêmicos não têm conhecimento prévio sobre a cultura surda, assim, usam o mundo imaginário entre o ouvinte e surdo para tentarem obter um conhecimento mais real. A inserção desses profissionais ao Ensino Superior e as suas representações podem levar a um processo de in/exclusão, ou seja, uma falsa aceitação.

No estudo de Brito (2019) intitulado “*Professora surda e intérprete de Libras no Ensino Superior: relações, papéis e referências em sala de aula*”, objetivou-se analisar as relações, papéis e referências mobilizadas entre professora surda, tradutora e intérprete de Libras/Língua Portuguesa (TILS) na disciplina de Libras no Ensino Superior. A produção de dados empíricos da pesquisa, com abordagem qualitativa, foi executada em uma universidade pública da região centro-oeste do Brasil em duas etapas.

Na primeira etapa, foram realizadas observações na sala de aula com um roteiro semiestruturado e um diário de campo. Para a segunda, a autora entrevistou a professora surda da disciplina de Libras, bem como elaborou e aplicou um questionário com a Tradutora e Intérprete de Língua de Sinais (TILS) e com cinco (5) alunos ouvintes da disciplina. E, para uma análise de dados efetiva, Brito (2019) apreciou o plano de ensino da disciplina, a língua de interação utilizada nas aulas, papéis de referência da professora surda, TILS e os alunos ouvintes.

Os resultados apontados por Brito (2019) foram que os papéis de ambos os profissionais, professora surda e intérprete, equivocadamente, são igualados à docência. A língua predominante é o português falado, sendo a Libras subordinada à fala. Os alunos se direcionam à TILS, ao invés da sinalização com a professora surda para uma interação. Constatou, ainda, que os conteúdos desenvolvidos são insuficientes para uma formação docente voltada ao atendimento dos direitos linguísticos dos surdos, conforme garante a legislação.

A pesquisa proposta por Oliveira (2018) denominada “*Professor surdo: negociações de identidade no Ensino Superior*” objetivou construir possibilidades para visibilizar e entender as negociações, na perspectiva dos professores surdos, diante das dificuldades vivenciadas no encontro entre a cultura surda e a de ouvintes, nos conflitos da diferença. O estudo teve como base teórica para a cultura surda sistematizada Perlin (2008), além de busca por pesquisas sobre a atuação dos professores surdos e suas questões culturais.

As negociações abordadas no estudo tratam-se de questões que instituem a realidade acerca dos professores surdos no Ensino Superior. A maioria dos alunos e outros profissionais

utilizam a Língua Portuguesa como meio de comunicação, o que acarreta barganhas por parte do docente surdo para a resolução de conflitos e divergências de comunicação.

A abordagem foi qualitativa e a coleta de dados se deu por meio de entrevista-narrativa que envolveu três (3) professores surdos do estado do Mato Grosso. O autor enfatizou problemas que afetam a participação do professor surdo na dinâmica da instituição, mas também, abordou como o professor surdo, no Ensino Superior, negocia as suas diferenças culturais para que haja a comunicação entre professor e aluno.

O autor constatou que os professores surdos, nas instituições superiores em que lecionam, encontram grandes dificuldades em relação à comunicação com os ouvintes e à falta de valorização dos seus aspectos culturais. Por conta disso, esses docentes utilizam o Português para escrever, ler e encontrar pessoas ouvintes. A autora apontou, ainda, que a experiência do trabalho entre professor surdo e professor ouvinte é envolvida de forma diferente à competência individual de cada um.

O estudo da autora Kendrik (2017) intitulado “*A disciplina de Libras na formação do pedagogo da universidade estadual do centro-oeste – Unicentro: constituição, locus e contribuição*” teve como objetivos analisar a constituição da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como disciplina curricular obrigatória no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Guarapuava/PR, e investigar o locus da disciplina de Libras no currículo do curso e sua possível contribuição para a formação do pedagogo.

A pesquisa teve abordagem qualitativa, sendo que a entrevista-diretiva foi utilizada para a coleta dos dados, que contou com a participação do professor surdo da disciplina de Libras e dos docentes do Departamento de Pedagogia da Unicentro. Foi destacada a responsabilidade da Libras em propor condições reais dentro do curso, bem como na formação do docente surdo, uma vez que o ambiente é de instrução monolíngue, concluindo que, desse modo, deve prevalecer a língua sinalizada.

Kendrik (2017) constatou que o papel do professor de Libras na universidade é pouco valorizado e que no espaço acadêmico é limitado quanto às suas práticas. A formação do profissional surdo que atua no Ensino Superior enfrenta dificuldades, principalmente no que diz respeito a dar continuidade à sua formação *Stricto Senso*.

O estudo de Sell (2019), com o título “*A disciplina de Libras no Ensino Superior e seus impactos na visão dos licenciandos em relação à surdez e à Libras*”, teve o objetivo de discutir o impacto da disciplina de Libras, nas crenças iniciais dos licenciandos, no que concerne aos conceitos de Surdez e da Língua de Sinais. A finalidade foi comparar a oferta da

disciplina de Libras em licenciaturas de duas instituições públicas e apontar características estereotipadas que cercam o professor surdo.

As técnicas utilizadas para a coleta de dados partiram de questionários aplicados ao final da disciplina, no ano de 2016, nas instituições selecionadas. A partir da análise das respostas coletadas, foi possível, ao autor, perceber mudanças na percepção dos discentes em relação à surdez, em como o profissional surdo promove a integração cultural da língua de sinais, as possibilidades linguísticas e as características identitárias que se constituem.

O ensino de Libras por professores surdos é descrito por Sell (2019) como a melhor forma para os alunos ouvintes conhecerem e aprenderem essa língua. Tal fato se deve à legitimidade natural que este profissional possui com relação à língua de sinais, que caracteriza sua comunidade, sua cultura surda. Além disso, desconstrói a percepção dos alunos em relação às discussões culturais que envolvem o professor surdo.

Perlin e Reis (2012, p. 29) apontaram que o universo dos surdos não é igual, pois são processos reconstruídos, que, diariamente, se tornam próprios dos contextos de vida. Assim, a constituição de características estereotipadas e depreciativas em relação à surdez dificulta o processo de desenvolvimento da linguagem e da aprendizagem do indivíduo.

É importante valorizar a linguagem do professor surdo do Ensino Superior, tendo em vista que o usuário da língua de sinais transmite aos outros envolvidos a possibilidade de discutir a temática no âmbito acadêmico, levando em consideração a cultura, a história e a constituição da Libras.

O professor surdo representa o profissional que ensina e divulga a Libras, principalmente em uma instituição superior, em que se firma o principal elemento cultural que irá compor a história de formar futuros docentes, a fim de atender à necessidade comunicativa das pessoas surdas e com elementos para construir uma sociedade mais justa e menos segregadora.

II - A constituição da identidade do(a) professor(a) surdo(a) como sujeito de sua própria atuação.

A identidade profissional de um indivíduo refere-se ao autoconceito, ao modo como cada um define as suas características e comportamentos percebidos de um grupo étnico, racial ou outro grupo sociocultural. A constituição da identidade profissional se dá ao longo da história pelas práticas sociais e permite distinguir um sujeito do outro.

Os textos que contribuíram com essa unidade de análise são 2, 3, 5 e 6. Para dar início a essa unidade, é importante discutir, brevemente, sobre o conceito de identidade surda. Nesse sentido, acordamos com Perlin (1998), quando aponta que as identidades surdas dependem de pontos de vista diversificados como os seus ideais, das suas diferentes características e/ou construções e desconstruções que foram apropriadas ao longo da vida.

Não há um modelo definido de identidade, ela é edificada naturalmente. O reconhecimento do sujeito surdo determina os tipos identitários. Os diversos conceitos na vivência cultural desse profissional apontam questões no contexto do Ensino Superior, principalmente, na disciplina de Libras. A comunidade acadêmica, assim como a sociedade, generaliza os surdos como sendo todos iguais, comprometidos, apenas, com a identidade da surdez.

Permanecemos com as contribuições de Perlin (1998), que relata que a identidade profissional surda é (des) reconstruída por pertencer como uma comunidade de pessoas surdas e por compartilhar as suas experiências na língua de sinais. Os indivíduos que assumem essa identidade se representam na história e nos contextos culturais dos surdos. A adoção dessa analogia possibilita aos surdos o fortalecimento da sua linguagem, promovendo a sua comunicação integralmente por meio de Libras e não de sinalização ou leitura labial.

Nesse sentido, a autora Paiva (2009) com o estudo denominado “*Construção da identidade de um professor surdo*”, em que o objetivo geral foi analisar a construção da identidade docente com suporte na história de vida de um professor surdo, destaca a importância de enxergar o sujeito surdo além da sala de aula de ensino regular ou da sala de recursos.

A metodologia utilizada foi a história oral, em que foram filmadas cinco (5) sessões com um (1) professor surdo atuante na licenciatura há treze (13) anos, no estado do Ceará. A pesquisadora convidou uma tradutora e intérprete de Libras/Português para auxiliar nos depoimentos, comunicação e interação. Assim, Paiva proporcionou condições de fortalecimento da linguagem do sujeito envolvido na pesquisa.

Os resultados desse texto sugeriram a necessidade de privilegiar pesquisas científicas sobre a formação docente do surdo e as características linguísticas que envolvem esse sujeito, provendo uma viabilização de uma educação para maiores condições de acesso aos direitos e ao respeito da linguagem, da cultura e da identidade assumida por esses profissionais.

A pesquisadora pontuou, com base no discurso do sujeito, que a docência do entrevistado consistiu gradualmente, após contatos com outros surdos e com profissionais da área educacional. O professor era associado à surdez e à incapacidade intelectual. Apropriar-

se da Libras e da cultura surda foi apontado como crucial para a conquista da identidade como surdo e professor.

O estudo da autora Castro (2016), nomeado “*A formação docente e a constituição do professor surdo que atua com a Libras no Ensino Superior*”, teve como objetivo geral analisar as percepções de professores surdos sobre a formação docente para o ensino de Libras no Ensino Superior. E, para alcançar esse objetivo, considerou a atuação do profissional surdo de Libras e averiguou como se constituiu o ser professor surdo como sujeito por meio do ensino de Libras.

Fizeram parte deste estudo oito (8) professores surdos de Libras, atuantes em instituições federais de Ensino Superior. A abordagem da investigação foi qualitativa e, para obtenção dos dados, realizou-se entrevistas. Todos os envolvidos se tornaram docentes após a habilitação para o ensino, porém atuaram como instrutores, o que já é um fator determinante para a constituição de uma identidade docente.

A autora concluiu com essa pesquisa que o docente surdo é fundamental para a formação de novos professores e decisivo para a construção identitária surda. Ademais, apresentou, também, pontos positivos sobre o “ser professor(a) surdo(a)” que transfere as suas experiências de aprendizagem para favorecer o processo de ensino e aprendizagem de outros surdos.

Os resultados destacaram a valorização desse profissional no ensino de Libras por conhecer a língua, a cultura surda e, em alguns casos, o docente apresenta uma identidade surda afirmada. O professor surdo, ao exercer a docência com potencialidades, contribui na disseminação da língua de sinais, além de construir a identidade de novos professores surdos.

A pesquisa proposta por Oliveira, já citada na unidade anterior, visibilizou o entender das negociações, na perspectiva dos professores surdos, diante dos conflitos entre surdos e ouvintes no contexto universitário. Dentre essas barganhas, está a identidade surda e a Libras, desenvolvendo, assim, um processo de ressignificação do docente surdo.

Os surdos geram os próprios significados com as experiências de empoderamento da sua identidade e com os desafios dados. Para este entendimento, Gesser (2012) define a construção e a manutenção de uma identidade cultural dos professores surdos como um produto de interação dos sujeitos que, ao longo da vida, compartilham informações cotidianas, éticas, morais, entre outras.

Nos resultados constatados no texto de Oliveira (2018), a identidade do profissional surdo é negociada a partir do momento em que esse docente se vê sozinho, na instituição, lutando pelo reconhecimento da Libras e dos seus direitos como surdo. O seu posicionamento

identitário o faz forte, porém, não vê outra solução a não ser negociar. Desse modo, sua identidade surda inicial se desfaz acarretando uma reconstrução dessa identidade.

A pesquisa de Kendrik (2017), discutida na unidade anterior, apesar de ter como objetivo principal a constituição da língua e a investigação da posição da disciplina no currículo do curso de Pedagogia, aponta nos resultados que o professor de Libras surdo, na universidade, promove condições de uso da língua de sinais e levanta questões culturais surdas, o que proporciona aos graduandos surdos do curso, enquanto futuros professores, desenvolverem as suas próprias identidades por meio da atuação do docente surdo da disciplina de Libras.

Nossos estudos evidenciam que é necessário considerar que os docentes surdos com identidade desenvolvida, ao atuarem no âmbito educacional, sobretudo, na educação de outros surdos, induzem as suas características surdas e pedagógicas, o que vai além do simples objetivo de transmissão de conteúdo. Além da identificação com o indivíduo surdo e da expressão de cultura igualitária, o professor surdo também pode contribuir com experiência profissional do discente.

III – Libras como característica da construção da identidade surda

A constituição da identidade do docente surdo exige a valorização da língua de sinais, porque é a sua linguagem, e permite inserir um processo dialógico nas diversas manifestações sociais e profissionais, uma vez que a Libras é uma ferramenta eficiente e eficaz no Ensino Superior, conforme preconiza a Lei Federal nº 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto Federal n. 5.626/2005 (BRASIL, 2005). É importante que a comunidade acadêmica se adapte ao empoderamento da identidade surda, aceite e respeite as diferenças.

Os textos que contribuíram com essa unidade de análise são 7 e 8. No estudo das autoras Fontana e Streichen (2018), denominado “*Expectativas dos acadêmicos e os desafios dos professores de Libras no Ensino Superior*”, objetivou-se analisar as expectativas de acadêmicos do curso de Educação Física em relação à disciplina de Libras, bem como de alguns professores que ministram essa disciplina no Ensino Superior. Para a coleta dos dados, foi elaborado um questionário e aplicado em dois momentos. A primeira etapa contou com a participação de oitenta e seis (86) acadêmicos do curso de licenciatura de Educação Física de uma universidade do estado do Paraná. Para a segunda etapa, as autoras aplicaram o

questionário para sete (7) professores de Libras (surdos e ouvintes), os quais lecionam em estados diferentes dos acadêmicos.

O texto referenciado foi selecionado para ser analisado nesse estudo, uma vez que, diante das preocupações elencadas pelos acadêmicos e professores, compreendeu-se que a carga horária da disciplina de Libras, nos cursos de formação docentes, é insuficiente e os planos de ensino são diversificados entre os cursos. Constatou, ainda, a falta de discussão sobre as especificidades do surdo, assim, impedindo o futuro docente de constituir a sua identidade enquanto professor surdo.

No trabalho de Antonio e Kelman (2019) denominado “Percepções sobre ensino de Libras no currículo de formação docente em licenciaturas fluminenses”, o objetivo foi analisar como o ensino de Libras, constante do currículo de licenciaturas, vem sendo trabalhado em alguns dos municípios do estado do Rio de Janeiro. A autoria abordou o ensino de Libras em cursos de formação docente, com foco na análise de conteúdo.

O estudo apresenta abordagem qualitativa de caráter dialógico. Para obter os resultados, os autores realizaram uma entrevista semiestruturada com cinco (5) professores surdos. Os pesquisadores buscaram sentidos e significados presentes nas narrativas dos entrevistados, analisando-os em três (3) eixos: Currículo da disciplina; Metodologia de Ensino e Constituição da Formação profissional.

Os resultados da pesquisa concluíram que o ensino de Libras, de forma instrumentalizada, desconsidera aspectos para a compreensão do surdo, que a inclusão vai além do ensino do léxico da língua de sinais e que o ensino desta disciplina pelo professor surdo envolve traços culturais, históricos e educacionais. O profissional surdo, ao ser inserido no Ensino Superior, contribui para o fortalecimento da identidade surda.

O estudo constatou, ainda, que é necessária uma reestruturação na educação superior, para possibilitar não só a disseminação da língua de sinais como também a contribuição ao sujeito surdo de exercer a sua identidade de professor. Por meio desse fortalecimento, o docente desenvolve no graduando surdo e/ou ouvinte uma possibilidade de reconhecimento enquanto sujeito de sua própria ação.

Verificamos um número pequeno de pesquisas relativas à constituição da identidade do professor surdo de Libras no Ensino Superior e inferimos que se deve ao fato das dificuldades enfrentadas pelos docentes surdos na comunicação e na troca de experiências, além da resistência por parte das instituições em reconhecer a identidade desse profissional.

A inclusão de professores surdos no Ensino Superior, também, ocorre devido às legislações que determinam a nomeação de professores surdos como prioritários para o ensino de Libras nos cursos de licenciaturas. Assim, a inclusão não deve ocorrer apenas por meio de melhorias arquitetônicas ou por determinação de uma lei, mas também por meio de mudanças políticas, administrativas e de uma preparação de profissionais das áreas técnicas e pedagógicas do cotidiano das instituições. Essa preparação pode ocorrer através de cursos de capacitação.

Apesar desse processo de inclusão, são poucos os estudos que relatam a presença de professores surdos no Ensino Superior, evidenciando que a realidade desses profissionais é exatamente o contrário, conforme descrito por Silva; Kein (2017) no estudo em que um professor surdo de uma instituição superior relata que os demais colegas não se comunicavam com ele pelo fato de não conhecerem Libras.

A identidade é um processo mutável que ocorre desde o início da vida e se desenvolve ao longo dela. O sujeito surdo é responsável por sua identidade e pelo seu fortalecimento. Diante das unidades analisadas, verificou-se que a língua foi uma das características da identidade surda mais destacadas, porém, foi a discussão em que os ouvintes mais enfrentam resistência.

O docente surdo é mediador das representações culturais que envolvem a língua de sinais e desempenha um papel importante no Ensino Superior, uma vez que, ao ensinar essa língua, ele permite aos aprendizes, alunos surdos ou ouvintes, uma construção da sua própria identidade. As representações culturais depositadas por meio dessa mediação culminam em futuros docentes capazes de desenvolverem um novo olhar para a sua própria identidade.

CAPÍTULO III

3.1. Procedimentos metodológicos

Adotamos nessa pesquisa uma abordagem de natureza qualitativa, do tipo descritiva e exploratória, embasados no objetivo definido, isto é, o de investigar indícios da constituição da identidade profissional de docentes de Libras surdos que lecionam no Ensino Superior. Para Mazzotti (1991), a linha de pesquisa qualitativa busca a coleta de dados a fim de entender o porquê de determinados comportamentos. Segundo Gil (2018):

A pesquisa qualitativa é específica para compreender e interpretar comportamentos e expectativas, forma de pensar do indivíduo dentro de um grupo social e perfil selecionado. Os resultados podem ser imprevisíveis, já que a análise exploratória faz descobertas que não cabem na pesquisa quantitativa (GIL, 2018, p. 29).

Demarcamos nossa investigação como pesquisa qualitativa, uma vez que envolve uma abordagem interpretativa do pesquisador, o que acarreta um estudo que visa tentar entender os termos e os significados que as pessoas a eles conferem. Para procedimento de coleta de dados, realizamos uma entrevista semiestruturada que, de acordo com Gil (2018), é uma técnica em que o pesquisador interage com o investigado e lhe formula perguntas. Nesta situação, um grupo de professores que ensinam Libras no Ensino Superior formularam perguntas, com o objetivo de adquirir dados que interessavam à pesquisa. Salientamos que nossas entrevistas foram individuais.

Entrevistar, desse modo, é uma modalidade de verificação em que interlocutores e pesquisadores constroem, coletivamente, uma versão do mundo. A entrevista, no contexto da abordagem qualitativa, segundo Lüdke e André “permite correções, esclarecimentos e adaptações que a torna sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas” (1994, p. 34).

Os autores Ludke e André (1994) destacam, ainda, que utilizar essa técnica é permitir maior flexibilidade para aprofundar ou afirmar informações. Diante disso, mantivemos um diálogo com o entrevistado, por meio de uma sequência de perguntas, respeitando o seu tempo, bem como, realizamos uma série de questionamentos que surgiram ao longo da entrevista. O roteiro das questões foi elaborado pensando nos objetivos da pesquisa e nos profissionais envolvidos com esse estudo, conforme apresentado a seguir:

1. Como se dá a sua comunicação no ambiente familiar? Seus pais são ouvintes? Qual a língua utilizada?
2. O que os seus familiares pensam sobre o fato de você ser um professor de Libras para ouvintes? Comente.
3. Você tem outros professores em sua família ou amigos? Comente. Você acha que eles influenciaram sua escolha em ser professor(a)?
4. Você se identifica com a cultura surda? Em que momento você passou a se identificar mais com a cultura surda? Por quê?
5. Comente um pouco sobre sua escolarização:
 - a) Em que tipo de escolas estudou? Qual língua era utilizada?
 - b) Quais disciplinas você mais se identificava?
 - c) Você se lembra de algum(a) professor(a) em especial com quem você mais se identificou (Por quê)?
 - d) Como era sua relação com os professores de maneira geral?
6. Explique um pouco sobre a sua formação inicial (na faculdade) para ser professor de Libras:
 - a) Quais foram suas principais dificuldades?
 - b) Com quais disciplinas você mais se identificava?
 - c) Como era a sua relação com os professores surdos ou ouvintes?
 - d) Você se lembra de algum(a) professor(a) em especial com quem você mais se identificou (Por quê)?
 - e) Como foram suas primeiras experiências como professor ainda na formação inicial, na faculdade (por exemplo, nos estágios supervisionados)?
 - f) Que aspectos da sua graduação foram mais marcantes e importantes para você atuar como professor(a)?
7. Comente agora um pouco sobre o início de sua atuação como professor de Libras no Ensino Superior:
 - a) Como foi e é a comunicação com os colegas de trabalho e estudantes?
 - b) Você atua com o apoio de intérpretes? Comente.
 - c) Quais foram suas principais dificuldades no início como professor?
 - d) Como foi a recepção pelos estudantes para você? E dos demais colegas de trabalho?
 - e) Gostaria de destacar algum aspecto que na sua graduação não foi abordado e que você sentiu falta quando passou a ser professor de Libras?

- f) Você costuma seguir práticas em suas aulas de outros professores que você teve? Comente.
 - g) Como é a sua relação com os demais professores? Vocês conversam sobre as turmas ou outros aspectos relacionados a atuação docente?
 - h) Pensando nas exigências profissionais de um professor do Ensino Superior, você sente dificuldade em algum momento ou atividade além das aulas? Comente.
8. Se você pudesse escolher um, dentre todos os professores que você teve, como um bom exemplo de educador para você, qual escolheria e por quê?
 9. Você sente falta de alguma mudança em termos de políticas públicas para melhorar a sua atuação profissional docente enquanto surdo? Comente.
 10. Diga para mim, resumidamente, quais as suas características mais marcantes como professor(a)? Como você definiria o(a) professor(a) XXXXXXXXXXXX?

Com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP- UNESPAR), da Universidade do Estado do Paraná, *Campus* de Paranavaí, parecer favorável nº.3.852.111, o projeto de pesquisa delimitou-se com docentes de Libras surdos que lecionam no Ensino Superior, em instituições públicas ou privadas do Estado do Paraná. Foram convidados 05 (cinco) professores surdos que seguiram os seguintes critérios para seleção: *a)* Ensinar a disciplina de Libras nos cursos de licenciaturas; *b)* Lecionar no Ensino Superior; *c)* Ser surdo; *d)* Ter uma experiência profissional de no mínimo 01 (um) ano de acordo com os itens “a” e “b”.

A produção de dados contou com 05 (cinco) professores surdos e a seleção se deu da seguinte forma: O primeiro entrevistado tem uma relação profissional com os pesquisadores, sendo assim, forneceu uma lista com nomes de professores surdos que se enquadravam nos critérios exigidos para a pesquisa. Diante dessa lista, enviamos um convite, primeiramente, por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp a esses profissionais, a fim de verificar a disponibilidade deles. Obtivemos, após o primeiro contato, 04 (quatro) aceites, os quais foram convidados formalmente a participarem da pesquisa.

Todos os envolvidos foram contatados diretamente, ou seja, sem a intervenção e autorização das instituições que lecionam, uma vez que as entrevistas poderiam ocorrer fora do seu local de trabalho. Portanto, foram esclarecidos sobre a confidencialidade dos dados coletados, bem como, assegurados sobre as garantias do livre acesso a todas as informações e

esclarecimentos sobre o estudo, conforme o Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) entregues aos participantes. Em seguida, apresentamos um quadro com o perfil profissional dos 05 (cinco) professores entrevistados, com os nomes fictícios, a formação acadêmica, o tempo de atuação profissional e o tipo de instituição em que atuavam no momento da entrevista.

Quadro 2: Perfil Profissional dos Entrevistados

PERFIL PROFISSIONAL DOS ENTREVISTADOS
<p>Nome fictício: Maria Identidade e cultura: Surda Pais: Ouvintes Formação acadêmica: Letras/Libras Tempo de atuação profissional: 16 anos. Tipo de instituição onde atua: Pública / Superior Escolarização (1º grau): Escola comum e sem intérprete</p>
<p>Nome fictício: Dayane Identidade e cultura: Surda Pais: Ouvintes Formação acadêmica: Letras/Libras Tempo de atuação profissional: 05 anos. Tipo de instituição onde atua: Privada / Superior Escolarização (1º grau): Escola comum e sem intérprete</p>
<p>Nome fictício: Amanda Identidade e cultura: Surda Pais: Ouvintes Formação acadêmica: Pedagogia e Letras/Libras Tempo de atuação profissional: 06 anos. Tipo de instituição onde atua: Pública e privada / Superior Escolarização (1º grau): Escola comum e sem intérprete</p>
<p>Nome fictício: João Identidade e cultura: Surda Pais: Pai ouvinte e mãe surda Formação acadêmica: Educação Física e Letras/Libras Tempo de atuação profissional: 02 anos. Tipo de instituição onde atua: Privada / Superior Escolarização (1º grau): Escola comum e sem intérprete</p>
<p>Nome fictício: Rafael Identidade e cultura: Surda Pais: Ouvintes Formação acadêmica: Administração e Letras/Libras Tempo de atuação profissional: 04 anos. Tipo de instituição onde atua: Privada / Superior Escolarização (1º grau): Escola bilíngue para surdos</p>

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2020)

Observa-se que todos os participantes são graduados em Letras/Libras e 04 (quatro) deles atuam em instituições superiores privadas. Nota-se, também, que no perfil dos

entrevistados o tempo de atuação profissional, na maioria, é recente, ou seja, de 02 (dois) a 06 (seis) anos. Apenas 01 (um) leciona há mais de 16 anos.

Os encontros foram gravados e armazenados pelo entrevistador. Ressaltamos que a entrevista foi realizada em Libras por se tratar da língua utilizada pelos participantes. Realizou-se uma entrevista piloto em que a tradução e a interpretação foram executadas pela pesquisadora, visto que é formada em Letras/Libras (Licenciatura e Bacharelado), bem como, atua como professora de Libras na rede estadual de ensino.

A pesquisa piloto, acima mencionada, foi desenvolvida com a primeira entrevistada, cujo nome fictício atribuído foi Maria, a fim de verificar dificuldades futuras em nossa condução da pesquisa. Esse procedimento foi muito importante para o desenvolvimento das demais entrevistas, pois constatou-se, além das necessidades, as variações que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) possui, acarretando a solicitação de outro profissional intérprete como apoio para as traduções. A autora pesquisadora é professora e intérprete de Libras, porém, considerou prudente contar com outro profissional. A tradutora e intérprete solicitada foi Pricila Paixão que, atualmente, reside na cidade de Maringá, estado do Paraná.

Vale destacar que apenas a entrevista piloto ocorreu presencialmente, sendo que as demais ocorreram durante o período da pandemia causada pelo Coronavírus¹. Para os encontros remotos, utilizamos o serviço de comunicação *Google Meet*, em horários agendados conforme a disponibilidade dos participantes. As entrevistas foram similares a uma conversa informal, evitando maiores formalidades que pudessem inibir os colaboradores.

De posse das gravações, partiu-se para as transcrições, de acordo com a estrutura gramatical da língua sinalizada, ou seja, obedecemos a um sistema de tradução e interpretação peculiar da Língua Brasileira de Sinais e não a do português. Brito (1995) afirma que é imprescindível que uma transcrição que objetiva gerar conteúdo em Libras seja capaz de adaptar-se à estrutura dessa língua. No entanto, essa adaptação e/ou sistema de transcrição não é a tradução do português para a Libras.

As palavras da Língua Portuguesa, de acordo com sua classe gramatical, sofrem flexão de gênero, número, modo, tempo, voz e grau. A Libras não possui essas classes, assim como outras línguas diferentes. Em inglês, por exemplo, há apenas uma forma para artigo definido:

¹A pandemia de Coronavírus, conhecida como COVID – 19, é uma doença respiratória aguda grave causada pelo vírus SARS-CoV-2. O vírus tem origem zoonótica e o primeiro caso conhecido da doença foi em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. Em 2020, a Organização Mundial da Saúde classificou o surto como emergência de saúde pública de âmbito internacional, bem como uma pandemia (OMS, 2020).

“*the*”. A ausência disso em uma língua não a inferioriza, apenas são formas distintas para noticiar os mesmos conceitos (BRITO, 1995).

As conjunções, artigos e preposições não são sinalizados ou transcritos na Libras. Pode-se sinalizar em Libras: VOCÊ GOSTAR CURSO? ou CURSO VOCÊ GOSTAR? e pode ser traduzida para o português como: Você gosta do curso? O exemplo demonstra que a conjugação do verbo gostar não está de acordo com o padrão da Língua Portuguesa e o sinal de interrogação é deduzido no contexto da frase, uma vez que a expressão facial é utilizada para substituir a entonação de pergunta. Assim, a tradução direta está no contexto do conteúdo sinalizado.

Destacamos no quadro a seguir um modelo de transcrição baseada na língua sinalizada e uma possível versão na Língua Portuguesa.

Quadro 3: Exemplos de transcrição de enunciados em Libras

LIBRAS	PORTUGUÊS
homem velh@	Vovô
comer comer comer	comer sem parar
gat@ pequen@ cor blanc@ espert@	O gato é pequeno, branco e esperto

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

É importante citar que o processo de transcrição de Libras não é feito meramente traduzindo palavra por palavra. Esse sistema de tradução visa abranger níveis linguísticos da Língua de Sinais, constituindo em análises com características próprias da linguagem dos surdos (DORR *et al.*, 1999). Assim, de posse das transcrições das entrevistas, passamos para a análise dos dados, nos apoiando na Análise de Conteúdo.

Segundo Moraes (1999), a AC é um método de estudo utilizado para descrever e interpretar o conteúdo de documentos e de textos. Essa análise conduz a descrições sistemáticas, que ajudam a reinterpretar as mensagens e a alcançar uma compreensão de seus significados, além de uma leitura comum. Vale ressaltar que a AC corresponde a uma interpretação pessoal do pesquisador em relação aos dados, não sendo possível uma leitura neutra, visto que o método se baseia na interpretação.

Ainda de acordo com Moraes (1999), o procedimento para a aplicação da AC é composto em cinco etapas: *Preparação das Informações*, *Unitarização*, *Categorização*, *Descrição* e *Interpretação*. Para a etapa de *Preparação das Informações*, nesta pesquisa, considerou-se a transcrição das entrevistas e todo o preparo anterior necessário. Assistiu-se às gravações das entrevistas, bem como realizou-se, por várias vezes, a leitura das transcrições, para verificação e análise das informações que estavam relacionadas com o objetivo da investigação.

Na *Unitarização*, consideramos o que propõe Moraes (1999) para essa etapa, que é a interpretação e o isolamento de informações essenciais após uma leitura cuidadosa. Nesse processo, o pesquisador assume suas interpretações. No nosso caso, a *Unitarização* ocorreu através das transcrições das entrevistas, na qual se extraiu fragmentos da textualização, denominados unidades de significado.

Para Garnica (1997), unidades de significado constituem em “[...] recortes julgados significativos pelo pesquisador, dentre os vários pontos aos quais a descrição pode levá-lo [...]”. Assim, na separação das unidades, buscamos, nas transcrições, elementos que contribuíssem para a identificação de indícios da constituição da identidade do profissional docente surdo de Libras.

As unidades de significado são importantes para que se possa voltar ao material original, quando necessário, e analisar o contexto em que estava inserido o fragmento. Para a organização das descrições, bem como para a leitura de terceiros, utilizamos códigos para cada unidade de significado. Desse modo, o código U1PM refere-se à Unidade de Significado (U) 1 da professora Maria (PM), e, assim, sucessivamente.

Na *Descrição das ideias individuais*, realizamos as descrições isoladamente de cada participante. Não basta a pura descrição das mensagens, nessa etapa é preciso ir além, ou seja, é necessário elaborar uma aprofundada compreensão dos conteúdos das mensagens de cada sujeito e interpretá-las.

Uma vez identificadas e codificadas todas as unidades de significado de cada discurso e com a descrição das ideias de cada entrevistado, a etapa seguinte é a de *Categorização* das unidades. Moraes (1999) entende a *Categorização* como “[...] uma operação de classificação dos elementos de uma mensagem seguindo determinados critérios. Ela facilita a análise da informação, mas deve fundamentar-se numa definição precisa do problema, dos objetivos e dos elementos utilizados na análise de conteúdo” (MORAES, 1999, p. 07).

Ressaltamos que, nesta pesquisa, a categorização se realizou a partir da convergência de temáticas semelhantes ou aspectos por dois ou mais entrevistados. Além disso, as unidades de significado de cada sujeito agregam o apêndice do trabalho. Apresentamos, a seguir, a nossa descrição das narrativas dos professores entrevistados nesse estudo. Nos textos descritivos do capítulo 4, utilizamos exemplos de unidades de significado, mas não utilizamos todas, que amparam nossas descrições.

Como resultados preliminares, foram identificadas as seguintes categorias: A cultura e identidade como fatores de influência na constituição docente surda; A influência positiva de outros professores surdos na trajetória de busca pela carreira docente; Contribuições da

formação docente para a constituição da identidade do professor surdo; A falta de acesso à integração do professor surdo na instituição de Ensino Superior e a busca por igualdade como fator da constituição da sua identidade.

CAPITULO IV

4.1 Descrição e análise dos dados

O objetivo desse capítulo é, primeiro, apresentar os docentes surdos entrevistados na pesquisa, por meio de descrições individuais que representem suas falas durante as entrevistas. As descrições serão abordadas individualmente para que, inicialmente, o leitor possa compreender um pouco mais acerca de como pensa cada um dos entrevistados, pois os passos seguintes, de categorização, aproximam-se de um discurso coletivo, reunindo todos os entrevistados em torno de aspectos comuns.

Depois das descrições, trazemos, neste mesmo capítulo, as análises dos dados a partir das unidades de análise criadas. Nas descrições abaixo, realizamos a exposição de algumas unidades de significado para exemplificar nossas interpretações. Entretanto, salientamos que não se trata da íntegra das unidades, as quais se encontram nos apêndices deste trabalho.

4.1.1 Descrição das ideias da professora Maria

Maria é professora de Libras, atuava como docente há 16 (dezesesseis) anos e, em 2020, foi professora dos cursos de licenciatura de uma instituição pública de nível superior. A professora iniciou a entrevista revelando como se dava a sua comunicação no ambiente familiar e qual língua era utilizada para comunicação. Os pais são ouvintes, porém, a mãe é fluente em Libras, sendo que a maioria de seus familiares atua na profissão de professor, conforme vemos nas unidades de significado a seguir:

U1PM:[...] *família pai mãe oralizado.*

U2PM:[...] *Mãe fluência Libras.*

Na opinião da entrevistada, as pessoas veem os surdos como sendo todos iguais - estereotipados pela surdez e pelo uso de Libras. Além disso, segundo Maria, os ouvintes discriminam a identidade assumida pelo sujeito surdo. Na sua concepção, a cultura do indivíduo está de acordo com o grupo a que pertence e/ou se identifica. Assim como os ouvintes se identificam como negros, idosos, homossexuais, entre outros, os surdos, também, pertencem a grupos que valorizam a sua identidade. Em outras palavras, ela está nos dizendo que, apesar da cultura surda aproximar dois surdos diferentes, eles continuam sendo diferentes em outros aspectos, assim como qualquer ouvinte.

U11PM:[...] *Sentir meu jeito cultural*[...] *língua de sinais* [...] *preconceito porque não ouvir* [...] *sou surda única*.

U13PM:[...] *identidade surda preconceito* [...] *precisar aceitar* [...] *grupo ouvinte multicultural*.

Maria foi questionada sobre a sua escolarização e informou que frequentou uma escola para ouvintes sem nenhum acompanhamento de intérprete, ou seja, a língua de sinais não foi veiculada de maneira institucionalizada na escola durante sua escolarização. E isso acarretou um descontentamento com a Língua Portuguesa, pois realizava cópias durante as aulas sem significação para ela. Maria não atribui a nenhum professor ouvinte (da Educação Básica) uma lembrança especial, pois, no ano de 2000, não havia uma educação voltada para alunos surdos, atribuindo o seu sucesso na Educação Básica ao seu esforço e à sua busca pela escolarização.

U17PM:[...] *não ter intérprete* [...] *mundo ouvinte* [...] *Escola só Português*.

No entanto, a relação com o Ensino Superior para Maria foi mais bem sucedida, uma vez que o curso de Letras/Libras foi pautado na condição bilíngue do surdo e no respeito à comunidade surda. Maria não relatou dificuldades e gostou de todas as disciplinas ofertadas no Ensino Superior. Além disso, havia surdos no quadro de professores, favorecendo uma boa relação com os docentes, apontando duas docentes como exemplo a ser seguido na sua carreira profissional.

U30PM:[...] *Letras/Libras nada difícil* [...] *aula Libras ver* [...] *mundo surdo*.

U33PM:[...] *gostar de tudo gostar toda disciplina* [...] *Não ter dificuldade nada*.

U34PM:[...] *faculdade Letras/Libras ter surdo professor*.

Segundo Maria, as suas primeiras experiências como professora, ainda na formação (por exemplo: estágios), deu-se de uma maneira tranquila, uma vez que houve uma interação entre os acadêmicos surdos e ouvintes da sua turma de graduação, sendo ela ajudada por ouvintes e ajudando-os com a interpretação da Libras para as atividades.

U36PM:[...] *amigos juntos estudar* [...] *me ajudar* [...] *ajudar também Libras*.

Quando questionada sobre aspectos da sua graduação que foram mais importantes para a sua atuação como docente, Maria relatou que as disciplinas voltadas, especificamente, para o ensino de Libras contribuíram significativamente, uma vez que, na sua escolarização, não havia material didático para trabalhar com os alunos surdos.

Sobre o início de sua atuação como professora de Libras no Ensino Superior, a entrevistada relatou que a comunicação com os colegas de profissão e estudantes foi difícil e se dá/deu de maneira oralizada, na maioria das vezes. Ressaltou, ainda, que a sua identidade surda não é valorizada nas situações de interação com os demais professores e/ou em questões administrativas.

U40PM:[...] *trabalho oral difícil [...] conversar mensagem WhatsApp [...]*

U41PM:[...] *Escrever mostrar responder...duro.*

U46PM:[...] *Comunicação [...] usar WhatsApp bastante.*

Uma informação de Maria nos chamou a atenção ao relatar que alguns alunos se assustam ao saber que a professora de Libras é surda, porém, ao longo das suas aulas, esses alunos vão se acostumando com a metodologia da docente e, conseqüentemente, com o fato de ter como autoridade na sala uma docente surda.

U45PM:[...] *aluno novo assustar porque ser surda[...] ansioso, passar primeira, segunda, terceira aula acostumar [...].*

Maria afirmou que costuma seguir as suas próprias práticas docentes e não admite copiar práticas de outros professores. Admite, também, que um professor orienta e ensina, mas que o aluno deve adequar-se à sua realidade e ao seu jeito professor de ser, ou seja, adaptar-se com uma professora surda e com o uso de Libras dentro da sala de aula.

U49PM:[...] *copiar tudo professor me ensinar passar, não!*

U50PM:[...] *eu gostar minha didática [...] ser meu jeito.*

Maria alegou que são necessárias políticas públicas para melhorar a atuação profissional docente enquanto surdo e que o ensino de Libras deve ser desde o ensino fundamental, bem como, devem ocorrer mais ofertas do curso de Letras/Libras.

U61PM:[...] *Política ensinar sentir falta [...] começar 1º ao 9º ano disciplina Libras.*

U62PM:[...] *Libras escola não ter disciplina [...] só faculdade [...] atrasado aprender.*

Diante do questionamento de uma escolha, dentre os professores que teve, qual teria sido, para ela, uma referência de educador em sua própria prática, Maria respondeu que há características que não se esquecem, por exemplo: ter paciência com o ensino, respeitar a diversidade de cada sujeito, possuir um bom conhecimento. Na sua definição de docente, ela expõe suas principais características, como interação, ajuda, conhecimento próprio de sua

identidade, romper paradigmas e estereótipos, além de ser responsável pelas suas escolhas ao assumirem uma identidade surda ou oralista.

4.1.2 Descrição das ideias da professora Dayane

Dayane era professora de Libras de uma instituição privada de ensino e lecionava há 05 (cinco) anos em cursos de licenciaturas. Seus pais são ouvintes e a sua comunicação familiar era por meio da Libras. Sempre contou com o apoio de familiares e amigos. Para se tornar professora, por exemplo, seus pais arcaram com as despesas do curso de Pedagogia, para que ela tivesse formação de nível superior.

Na opinião da entrevistada, a sua escolarização foi difícil, uma vez que não havia um professor surdo para auxiliá-la na aprendizagem e no desenvolvimento da Libras. Segundo ela, esse processo ocorreu através da Sala de Recursos Multifuncional da Surdez com um professor de Libras ouvinte.

U8PD:[...] não ter ajuda professor surdo [...] aprender professor ouvinte.

Dayane foi questionada sobre alguma recordação de professores que considerava especiais na Educação Básica, sendo relatado por ela que existiram bons educadores ouvintes, no entanto, a ênfase da entrevistada estava nos bons exemplos dos docentes surdos da disciplina de Libras do curso de Pedagogia.

U10PD:Eu lembrar bom professor escola.

U14PD:Eu querer ensinar igual professor surdo ter curso Pedagogia.

A professora entrevistada assume uma identidade e cultura surda. Além disso, utiliza a Libras para a sua comunicação familiar, profissional e com os amigos surdos. Porém, alguns colegas de trabalho ouvintes não são fluentes na língua de sinais, o que exige dela um processo de oralização para transmissão de mensagens. Esses colegas usam o aparelho celular ou papel para a comunicação.

Dayane alegou que, com relação aos discentes da sua disciplina, não admite o uso de intérprete ou outro profissional para estabelecer a comunicação. A relação professor e aluno é construída dentro da sala de aula. A docente pede que o aluno escreva o que deseja, ensina o sinal ou a expressão em Libras, faz com que o aluno repita e execute o que aprendeu. Dayane garante que essa estratégia a aproxima dos seus educandos e proporciona uma valorização da disciplina no curso de licenciatura.

U30PD:*Eu conseguir ensinar Libras e comunicar alunos [...] nunca usar intérprete.*

Dayane afirmou que faltam políticas públicas para ajudar o professor surdo a ingressar no corpo docente do Ensino Superior, mesmo com as garantias da Lei n.º 10.436/2002 (BRASIL, 2002), que delibera a preferência pelo docente surdo nas instituições de ensino. Alegou, também, que o acesso desse profissional como docente nos cursos de mestrado e doutorado é precário.

Na opinião de Dayane, o docente surdo é o profissional indicado para o ensino da disciplina de Libras, mas os surdos podem ensinar outras disciplinas também. Segundo ela, docentes surdos têm habilidades para formar futuros educadores. E, assim como ela, é importante para a constituição da identidade surda ter um professor com a mesma identidade e cultura para se espelhar.

U36PD:*Surdo bom ensinar Libras.*

U37PD:*Surdo bom muitas disciplinas ensinar.*

4.1.3 Descrição das ideias da professora Amanda

Amanda era professora da disciplina de Libras do curso de Pedagogia de uma instituição privada de Ensino Superior, atuava como docente há 06 (seis) anos. A professora deu início à entrevista apresentando o seu contexto familiar. Seus pais e irmãos são ouvintes, porém, tem um tio surdo, e a comunicação com os seus parentes mais próximos era por meio da Libras. Questionada sobre a relação com o tio surdo, Amanda relatou que ele usa sinais ensinados por ela, mas também, sinais caseiros que foram desenvolvidos ao longo de sua vida.

A docente esclareceu na entrevista que sempre recebeu apoio de sua família para que estudasse, bem como, para concluir o Ensino Superior. Tornar-se professora, inicialmente, não estava em seus planos e foi um amigo que a convenceu a realizar a graduação em Pedagogia. Esse amigo a incentivou a ingressar na docência, para que pudesse minimizar as desigualdades na perspectiva inclusiva, uma vez que Amanda não se sentiu incluída no âmbito escolar.

U5PA:*[...] amigo escola ser professor@ [...] conversar eu pensar ser também.*

U6PA:*Eu querer ensinar todos ouvintes e surdos [...] surdo não ser diferente.*

Na opinião de Amanda, a identidade surda é importante para o sujeito surdo, uma vez que separa o surdo do deficiente auditivo. Diante da solicitação de uma melhor explicação sobre essa afirmação, Amanda esclareceu que ser surdo é assumir uma cultura e identidade surda, bem como fazer uso da sua língua, Libras. E isso é diferente de outra pessoa com deficiência auditiva porque valoriza a sua identidade e o seu grupo.

U7PA:[...] *Ser surda [...] identidade surda importante [...] surdo valoriza cultura surda usar Libras.*

U8PA: *Diferente surdo deficiente auditivo.*

Amanda relatou que, em sua escolarização, não contou com um profissional intérprete, o que dificultou a sua comunicação com os professores e funcionários da escola. No entanto, os seus amigos prestavam ajuda com as atividades e tarefas. A busca pela aprendizagem, mesmo com as dificuldades, fez com que tivesse êxito na escola. Questionada sobre qual a sua disciplina favorita de sua escolarização, ela respondeu gostar de todas, mas que a Matemática despertava o seu maior interesse.

Amanda relatou lembrar com muito carinho de duas professoras que marcaram a sua trajetória escolar, sendo eles: Silvanete e Conceição. Informou que essas docentes se preocuparam com a sua aprendizagem. Relatou, ainda, que a preocupação dessas professoras não pode ser comparada a um processo de inclusão, mas caracterizou, apenas, como empatia por ela.

Com relação à sua graduação, Amanda afirmou que os docentes do curso de Pedagogia também não se comunicavam com ela. Diferente da escola, na faculdade havia um profissional intérprete, porém, não se sentiu incluída, uma vez que as adaptações das atividades, informações sobre as disciplinas, até mesmo um simples recado dos colegas era direcionado ao intérprete, e não a ela.

Na concepção de Amanda, a disciplina de Libras no Ensino Superior não foi bem explorada e/ou abordada, não só pelo fato do professor ser ouvinte, mas pelo fato de se perder muito tempo apresentando o contexto histórico da Libras e não valorizando a língua e a sua importância para os sujeitos surdos. Amanda esclareceu que a língua é a identidade de um povo, e que a disciplina não despertou nenhum interesse nos seus colegas de graduação em comunicar-se com ela.

U20PA: *Graduação precisar melhorar disciplina Libras.*

Questionada sobre os estágios realizados no curso, Amanda falou sobre as suas dificuldades. Destacou, novamente, que a falta de comunicação entre surdos e ouvintes foi uma das principais barreiras para desenvolver as atividades elaboradas por ela, enquanto discente, para cumprir a disciplina do estágio supervisionado, o que acarreta a intervenção do intérprete ou de seus colegas de faculdade. Não apontou nenhum docente como sendo uma referência para ela. Na opinião de Amanda, foram bons profissionais, mas, no quesito inclusão, deixaram a desejar.

A professora destacou na entrevista que, no Ensino Superior, a inclusão é abordada em uma disciplina específica e em poucos cursos. Relatou que é necessário desmistificar aspectos de inferioridade ou de vitimização dos surdos. Indagada sobre a sua relação com os professores da instituição de ensino que leciona, a docente afirmou que há muito a ser melhorado e que estão em passos lentos, mas luta pelo reconhecimento da sua cultura.

4.1.4 Descrição das ideias do professor João

João era docente de Libras dos cursos de Pedagogia e Educação Física de uma instituição privada do Ensino Superior, e atuava como docente há 02 (dois) anos no momento da entrevista. Seu pai é ouvinte e sua mãe é surda, porém, a comunicação familiar é por meio de gestos, oralização e um nível básico de Libras.

O docente revelou que sempre estudou em escola pública sem o apoio de um profissional intérprete. Aprendeu Libras por meio de um projeto do governo do Paraná (AEE – Atendimento Educacional Especializado) e foi alfabetizado a partir dos 13 anos de idade. Frequentou esse projeto por dois anos e, logo após, foi inserido na Educação Básica.

Contou, ainda, que a sua primeira formação docente foi em Educação Física, por gostar muito de esportes e, também, porque foi uma escolha de seus amigos ouvintes do ensino médio. Sentiu-se seguro com a companhia deles no curso. Estudou em uma instituição particular próxima à sua residência. Nos primeiros meses nesse curso, não havia intérprete para ajudá-lo, mas, após algumas reivindicações de seus colegas de curso e de seus pais, pôde contar com esse profissional até o fim do curso.

Na opinião de João, precisava ajudar os surdos da sua região e, para isso, cursou Letras/Libras na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), após a conclusão da faculdade de Educação Física. Para o professor, essa segunda graduação o aproximou ainda mais da sua identidade surda, possibilitando lecionar a disciplina de Libras para outros surdos

e, também, para ouvintes. O entrevistado afirmou que, ao ensinar Libras, estimula as crianças a aprender e a valorizar a língua de sinais.

João foi questionado sobre os seus professores, bem como se ele se recordava do nome de docentes que marcaram a sua passagem na educação básica e no Ensino Superior. O docente respondeu que, no AEE, se sentiu bem acolhido e mencionou o educador Antonio. Com relação à escola, o entrevistado relatou que não lembra de nenhum professor em especial, e isso se deve ao fato de que não houve interesse por parte dos docentes e da direção da escola em proporcionar um ambiente inclusivo para ele.

U12PJ: Eu não lembrar professor especial escola.

U13PJ: Comunicação professor difícil [...] eu não entender explicar [...] sem intérprete sem comunicação.

No entanto, a relação com as graduações para João foi mais bem sucedida, uma vez que pôde contar com o auxílio do intérprete no curso de Educação Física, e teve contato com professores surdos no curso de Letras/Libras. Relatou que gostou dos seus docentes e que houve por parte deles uma preocupação com a sua aprendizagem. Além disso, há surdos no quadro de professores, favorecendo uma boa relação com a língua, apontando alguns educadores como exemplos a serem seguidos na sua carreira profissional.

U17PJ: [...] professor surdo muito bom.

U18PJ: [...] eu gostar professor faculdade.

U20PJ: Graduação ensinar comunicar alunos Libras [...] importante surdo comunicar Libras.

Segundo João, as suas primeiras experiências como professor, na formação, com os estágios, não foram tão tranquilas, uma vez que os alunos se assustaram por medo da condição do docente. Ele atribuiu esse receio dos educandos à falta de professores surdos e à necessidade da disciplina de Libras no currículo da Educação Básica.

Quando questionado sobre aspectos da sua graduação que foram mais importantes para a sua atuação como docente, João relatou que as disciplinas voltadas, especificamente, para o ensino de Libras, contribuíram sobremaneira, uma vez que, na sua escolarização, não havia material didático e/ou profissional adequado. Mencionou, ainda, que se lembra de todos os professores surdos com a alegação de que esses docentes inspiram futuros educadores no ensino de Libras e da sua cultura.

U29PJ: [...] eu gostar ensinar bem [...] explicar [...] ensinar alunos aprender.

U30PJ: Bom professor comunicar alunos.

O entrevistado afirmou que a sua atuação, hoje, é baseada em bons exemplos que teve ao longo da sua formação. Alegou que um bom professor é aquele que mantém uma comunicação com os seus alunos.

4.1.5 Descrição das ideias do professor Rafael

Rafael atuava como professor da disciplina de Libras há 04 (quatro) anos, atuando em uma instituição privada de nível superior, mas também atuava como professor de Libras na Sala de Recursos Multifuncional da Surdez (SRMS) na rede estadual de ensino. Sua esposa também era professora, porém em uma escola municipal. Os seus pais são ouvintes e fluentes em Libras. A comunicação com os irmãos, ainda, se dava por gestos e/ou oralização. No entanto, o professor tentava utilizar Libras para que adquirissem o hábito dessa língua.

Indagado a respeito da comunicação com esposa e filha ouvintes, o docente respondeu que conheceu seu cônjuge no curso de Letras/Libras e que ela faz uso da Libras. A sua filha tinha três anos de idade no momento da entrevista e, mesmo que pequena, já sabia muitos sinais. Rafael não vê problema em manter a sua identidade surda no contexto familiar, mesmo tendo pessoas ouvintes participando dele. Respondeu, ainda, que há um respeito mútuo, ou seja, sua esposa tem uma identidade ouvinte e ele possui uma identidade surda, e todos se respeitam.

U2PR:Esposa filha bilíngue ouvinte

Na opinião do entrevistado, as universidades ofertam, muito positivamente e pertinentemente, vagas para os surdos ingressarem nos cursos, mas, ainda, não fornecem muitas oportunidades para que esses indivíduos atuem no corpo docente. Sobre esse contexto, Rafael nos diz que, muitas vezes, o professor surdo é estereotipado, pelos alunos e docentes, no ensino da Libras pela sua surdez, ou seja, não identificam a identidade e a cultura do sujeito surdo, mas apenas o elo da língua de sinais com a sua condição biológica – ser surdo.

U7PR:Universidade oportunidade surdo estudar mas difícil vaga para professor surdo.

U8PR:Professor surdo só Libras ensinar [...]

U38PR:Universidade não querer contratar professor surdo.

O professor Rafael afirmou que tem orgulho de ser docente surdo e em ensinar Libras. Afirmou, também, que assume uma cultura surda e que isso se deve aos bons exemplos de professores que teve, principalmente, na sua vida acadêmica. Rafael se recordou de vários educadores que colaboraram para a sua formação docente. Reconhece as dificuldades da profissão, porém, assegurou que não é empecilho para ser um bom professor.

U14PR:Ter muito professor bom faculdade Libras [...] eu lembrar exemplo professor surdo.

Quando questionado sobre aspectos da sua escolarização, o professor alegou ter estudado o ensino fundamental I em uma das poucas escolas bilíngues para surdos da região onde morou. Assegurou que a sua família sempre deu apoio para que pudesse aprender Libras. Nas séries finais de escolarização, contou com a ajuda do profissional intérprete, bem como de muitos professores que compreenderam a sua condição, e que esses docentes buscaram incluí-lo nas aulas sem inferiorizá-lo.

Interrogado sobre quais foram as contribuições mais relevantes da formação docente para a sua atuação como educador, Rafael relatou que se identificou com as disciplinas voltadas para a cultura e identidade surda, mas também, com o ensino de classificadores, expressões corporais e faciais. Mencionou, ainda, que a identidade do educador surdo está atrelada à sua cultura. Concluiu esse questionamento afirmando que ele ensina aos seus estudantes a representatividade da língua de sinais por meio de vários aspectos e que não concorda em apresentar a Libras e o sujeito surdo em um processo de vitimização ou fragilidade.

U43PR:Libras representa pessoas cultura identidade [...] surdo não ser vítima.

4.2 Análise das Categorias de Convergência

A seguir, apresentamos um quadro com as Categorias que foram elencadas a partir da convergência de duas ou mais Unidades de Significado. Ou seja, sempre que dois ou mais diferentes entrevistados tratassem de uma temática, e que essa temática estivesse relacionada com nosso problema de investigação, definíamos uma categoria, dando um nome a elas. As Unidades estão relacionadas no quadro, assim como a exemplificação de alguns excertos. Reiteramos que se trata apenas de alguns excertos escolhidos para exemplificar o processo de

definição de categorias, sendo que a íntegra das unidades de significado, (esses excertos), está nos Apêndices deste trabalho. Após a exposição, passamos para a análise das unidades.

Quadro 4- Categorias de Convergência

Nº	CATEGORIAS DE CONVERGÊNCIA	UNIDADES DE SIGNIFICADO	EXCERTOS DE UNIDADES CONVERGENTES
1	A cultura e identidade como fatores de influência na constituição docente surda	U7PJ, U17PJ, U10PD, U11PD, U12PD, U19PD, U5PR, U9PR e U12PR	[...] <i>identidade cultura surda.</i> [...] <i>querer ensinar igual professor surdo [...] usar Libras.</i> [...] <i>ser surda [...] identidade surda [...]</i>
2	A influência positiva de outros professores surdos na trajetória de busca pela carreira docente	U12PA, U15PA, U6PD, U7PD, U9PD, U10PD, U14PD, U29PD, U36PD, U5PR, U6PR, U14PR, U15PR, U16PR, U20PR, U32PR, U35PR, U17PJ, U25PJ e U26PJ	<i>Eu aprender estratégia professo@ surd@ Libras..</i> [...] <i>Eu lembrar bons professo@ surd@ escola.</i> [...] <i>eu querer ser professo@ surd@ [...]</i>
3	Contribuições da formação docente para a constituição da identidade do professor surdo	U20PJ, U23PJ, U16PR, U18PR, U20PR, U28PMe U24PA	[...] <i>eu gostar como professo@ ensinar [...]</i> <i>Estágio eu identificar escola professo@ [...] ver como professo@</i> <i>Aprender ensinar [...]</i>
4	A falta de acesso do professor surdo na instituição de Ensino Superior e a busca por igualdade como fator da constituição da sua identidade	U40PM, U41PM, U46PM, U65PM, U8PR, U12PR, U17PD, U25PD, U30PD, U31PD, U32PD e U37PD	<i>Professo@ surd@ não só Libras ensinar</i> <i>Surdo bom muitas disciplinas ensinar</i> [...] <i>professo@ surd@ ensinar alun@ surdo e ouvinte</i>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021)

4.2.1 A cultura e identidade como fatores de influência na constituição docente surda

Nesta categoria, são reunidos dois fatores: cultura e identidade surda, que, segundo os discursos, podem influenciar na constituição identitária do docente surdo. Segundo Laraia (2005), cultura é um fenômeno natural que pode possuir regularidades e causas, uma vez que todos os indivíduos e sociedades são capazes de produzirem padrões culturais. Além disso, possui características de modo de vida, bem como pode ser compreendida como instrumento de reconhecimento, pois a cultura influencia nossas decisões.

Semelhante à ideia de cultura, Perlin (2008) aponta que a identidade surda pode fazer parte da vida social e não só específica de um sujeito ou grupo, pois pode ser um instrumento de reivindicação individual ou coletiva para impor a sua identidade, no entanto, tem-se a sua diferença enquanto grupo, destacada exatamente para ser respeitada. Isso significa perceber que há diferentes formas de compreensão de ideias, apreensão das coisas, expressão de pensamento e, principalmente, no caso dos surdos, de uma língua diferente.

Para essa primeira categoria, surgiram dez unidades de significado, elencadas por 3 (três) entrevistados. Os professores questionados revelam possuir uma cultura surda e sentir orgulho em ser professor surdo. Esses docentes apresentam características culturais baseadas na experiência visual como determinante em seu comportamento, utilizam-se da Libras, bem como transmitem um posicionamento resistente diante dos direitos e demais aspectos de vida dos surdos.

U12PD: *sou surda [...] identidade surda.*

U7PJ: *Identidade cultura surda professor.*

Em relação às afirmações dos entrevistados de que a sua identidade docente está atrelada à sua cultura surda, vemos nos estudos de Pimenta e Anastasiou (2002) que a identidade é mutável, mas é um processo de construção historicamente adquirida com múltiplas relações, sendo assim, os sujeitos aprendem a ser professores de acordo com as representações culturais que estão inseridos. Ainda de acordo com Pimenta e Anastasiou (2002):

[...] a identidade profissional se constrói com base na revisão das tradições. Mas também com base na reafirmação de práticas consagradas culturalmente que permanecem significativas. Constrói-se também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor conferem à atividade docente em seu cotidiano, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida e em suas representações culturais (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 77).

Muitos educadores partilham suas experiências, assim como os docentes surdos, com identidade surda, também dividem com outros surdos seus conhecimentos e estão ativamente envolvidos, sem abordar qualquer conteúdo de inferioridade sobre a sua condição de surdez, ou seja, sem se transformar em vítima, bem como são conscientes da identidade profissional que construíram. Portanto, entendemos a razão de os surdos defenderem e preservarem a sua cultura e identidade, pois transmitem essa cultura e posicionamento aos demais surdos, principalmente, quando são seus alunos e futuros docentes.

Para Nóvoa (1995), a identidade do professor é construída dentro de um processo histórico-cultural e formada na relação com os outros sujeitos nesse processo, gerando novas identidades em constante transformação. Dayane e Rafael afirmaram gostar de ensinar seguindo exemplos de professores surdos com identidade e cultura surda assumidas, e que a influência desse profissional surdo, com uma identidade definida e assumida, é um fator para a constituição da sua própria identidade.

U10PD: *Querer ensinar igual professor surdo.*

Nota-se que há uma preocupação dos professores entrevistados em deixar claro que, além da sua identidade surda, também possuem cultura surda. Entendemos que esses dois fatores são indissociáveis na constituição da identidade do docente surdo. Para Perlin (2008), tanto a identidade como a cultura surda podem ser compreendidas como instrumento de reconhecimento, pois não só particularizam um indivíduo como também podem servir como uma marcação positiva.

Segundo Dayane, Amanda e Rafael, a cultura e identidade surda englobam muitos elementos de sua vivência, é um modo de vida do surdo, como se interage em sociedade, portanto, consideram o ideário do “ser surdo” essencial. Identificar-se como surdo é refutar a ideia de que todo sujeito com surdez é igual, com a mesma cultura e identidade.

U7PA: [...] *ser surda* [...].

U12PR: *Viver ser surdo sociedade.*

A descrição que um indivíduo faz de si expressa suas orientações e valores a respeito da sua prática profissional. “Essa descrição traz consigo as emoções, que não são essencialmente idiossincráticas (de personalidade ou de estilo próprio), mas constituem aspecto fundamental do trabalho docente” (OLIVEIRA; CYRINO, 2011, p. 114). Assim, a

individualidade da pessoa está conectada à sua atuação docente. O modo como um sujeito se define contribui para a constituição da sua identidade.

Para refletir sobre o fato de que o sujeito surdo luta pela sua identificação, Skliar (2001) aponta:

O objetivo do movimento surdo é rever as forças subjacentes nos estereótipos encontrados nas diversas instituições sociais, bem como, interpretações de surdos ou ouvintes isolados não constantes da cultura surda; questionar a natureza ideológica de suas experiências, ajudar os surdos a descobrirem interconexões entre a comunidade cultural e o contexto social em geral; em suma, engajar-se na dialética do sujeito surdo (SKLIAR, 2001.p.70).

Portanto, entende-se que o educador surdo, ao possuir uma identidade surda, traz representações que fortalecem a sua atuação e marcação em uma comunidade e que compartilham experiências e dificuldades. Enfim, caracterizar-se como surdo é admitir o reconhecimento de seus direitos linguísticos, principalmente da sua cultura.

Entendemos que falar sobre a Cultura Surda é um desafio para nós, ouvintes, uma vez que pouco a conhecemos na condição de ouvintes. Vale lembrar que o que constitui a independência de um povo é a sua língua e seus costumes, ou seja, o que se aprende e carrega-se para uma vida inteira, aquilo que ninguém pode tirar e/ou tem o direito de modificar. Portanto, se com os ouvintes de quaisquer lugares do mundo é assim, com os surdos não haveria de ser diferente.

Por fim, Amanda, Dayane e Rafael entendem que o uso da língua de sinais, Libras, também contribui para o seu reconhecimento como professor surdo de Libras e que faz parte da sua cultura. Destacam que uma comunicação por meio da Libras define a sua identidade docente surda.

U7PA: *Eu usar Libras[...] ser surda [...].*

U11PD: *[...] usar Libras.*

U5PR: *[...] professor surdo Libras.*

Ao reconhecer uma identidade repleta de cultura própria e interação a partir de uma língua comum, compreendemos que, para os surdos, o uso da Libras como língua, constitui um fator de identidade própria. No entanto, é importante ressaltar que a constituição da identidade surda não se dá, apenas, pelo fato da presença da língua de sinais, mas sim pela

possibilidade de compor-se no mundo, constituindo a sua própria língua e relações sociais (PERLIN, 1998).

4.2.2 A influência positiva de outros professores surdos na trajetória de busca pela carreira docente

Neste tópico, destacamos as percepções dos entrevistados a respeito das boas experiências nas ações formativas utilizadas por seus antigos docentes. Ou seja, são destacados o quanto foram influenciados por outros docentes que passaram por suas escolarizações, tanto na Educação Básica como em nível Superior. Foram consideradas 19 (dezenove) unidades de significado elencadas por 4 (quatro) professores, apresentando o papel que esses formadores desenvolveram na escolha da sua profissão, bem como a influência na decisão em ser professor.

Segundo Cunha (2012), a escolha da profissão docente tem relação com exemplos de um “bom professor”, sendo que lembramos de antigos educadores não apenas pelo conhecimento e domínio de conteúdos que apresentavam, mas também por outras ações significativas, como empatia, diálogo etc. Isso nos permite concluir que, também a partir dessas referências positivas, construímos nossas próprias identidades enquanto discentes e futuros docentes e, assim, somos motivados para a escolha profissional de educador.

Na opinião destes entrevistados, os professores que apresentaram bons métodos de ensino e que eles se identificaram na formação são, na maioria dos casos, docentes surdos. Esses profissionais exerceram, diretamente, definições de educação na escola e na sociedade, e, ainda, se tornaram modelos que associaram a valores e ao trabalho da docência, que envolvem o ato de aprender e ensinar.

U29PD: *Eu aprender estratégia professor@ surdo [...].*

U10PM: *[...] querer ensinar igual meu professor@ surdo.*

Ter em sala de aula um professor surdo, na Educação Básica ou no Ensino Superior, é considerado pelos docentes João, Dayane, Rafael e Maria, como um potencializador para o reconhecimento da sua identidade docente surda. É destinar o olhar para um profissional que se quer seguir como referência. Dessa forma, “a formação de estudantes surdos é fortalecida quando eles têm oportunidade de interagir com seus pares surdos” (LAGE; KELMAN, 2019, p. 2).

U20PR: *Identificar professor@ surd@[...] igual nossa cultura surda*
 U26PJ: *[...] professor@ surd@ método melhor explicar surdo alun@*

Na educação brasileira, houve um significativo aumento de docentes surdos lecionando no Ensino Superior. O que colaborou para esse cenário, dentre outros fatores, foi a publicação do decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), bem como, a criação dos cursos de Letras/Libras. Além disso, a implantação da disciplina de Libras em cursos de licenciatura permitiu uma discussão histórica e cultural dos sujeitos surdos.

Lage e Kelman (2019) realizaram um estudo intitulado “*Educação de surdos pelo professor surdo, Ferdinand Berthier: encarando desconcertantes paradoxos e longevas lições*”, que objetivou apresentar narrativas do professor surdo sobre a sua educação. A pesquisa é de caráter bibliográfica e apontou, em sua análise, preocupações quanto à educação dos surdos atualmente, bem como reconheceu grandes avanços no uso da língua de sinais no que diz respeito à imersão no contexto educacional. Concluíram, ainda, que o desejo que estimulou Berthier à carreira da docência foi o contato com a cultura surda, incluindo o uso da língua de sinais, mas também o fato de ter influências de professores surdos em sua trajetória educacional. A nossa identidade profissional docente pode surgir e sofrer transformações por meio de experiências vivenciadas no campo acadêmico.

Há muitos fatores que levam o indivíduo na escolha pela docência. Assim, Tardif (2012, p. 213) afirma que “[...] esses fatores estão relacionados a forma como os sujeitos aprendem e realizam suas interpretações do que consideram um bom professor, a partir disso, constroem suas próprias identidades enquanto docentes”. De acordo com 3 (três) entrevistados, Rafael, João e Amanda, além de lembrarem-se de seus antigos professores, os definiram como “bom professor”.

U35PR: *Eu lembrar professora Ercilia [...] ela boa Libras*
 U25PJ: *Eu lembrar todos bom professor@ surd@*
 U12PA: *Eu lembrar dois professor@ especial Silvanete Conceição*

Cunha (2012) considera um bom educador aquele que ensina com clareza, tem um domínio do conteúdo e um bom conhecimento da área. Identificamos, na análise, que as boas experiências vivenciadas na formação que motivaram os surdos na busca pela docência e/ou que constituíram a sua identidade surda não estão, apenas, associadas ao que defende Cunha na concepção de um “bom professor”, mas atreladas à figura de um docente surdo com identidade e cultura surda.

A influência positiva, também, deve-se ao fato de que esses profissionais foram lembrados pelas metodologias utilizadas com os alunos surdos, por exemplo, a comunicação com os alunos por meio da língua de sinais, a troca de informações sobre aspectos da disciplina lecionada pelo professor, e, sobretudo, pela representatividade do surdo na docência.

U6PR: *Um professor@ surd@ trocar informações [...] ajudar alun@ surd@.*

U15PM: *Professor@ surd@ comunicar [...] ensinar surd@.*

U17PJ: *Professor@ surd@ método muito bom Libras.*

As práticas docentes desenvolvidas pelos professores surdos são voltadas para o ensino de Libras, na sua língua e com valorização da sua cultura. Enxergam os alunos surdos como eles são – surdos. Assim, Paiva (2013) colabora nesse aspecto, afirmando que é essencial para o professor “Saber [...] para quem e como se ensina [...] é ao fazer em sala de aula” (PAIVA, 2013, p. 92). Logo, entendemos que, para a definição e redefinição de uma identidade docente, bem como diante das narrativas dos professores entrevistados, é necessário, também, discutir as boas práticas de ensino realizadas por outros educadores surdos como referência.

4.2.3 Contribuições da formação docente para a constituição da identidade do professor surdo

Nesta categoria, serão discutidas as contribuições da formação docente para a constituição da identidade do professor surdo. Conseqüentemente, trazemos as compreensões dos entrevistados relacionadas aos saberes profissionais que foram transmitidos na graduação de licenciatura e pontuamos quais contribuições foram validadas por eles no desenvolvimento da identidade docente. Emergiram 10 (dez) unidades de significado reveladas por 4 (quatro) entrevistados.

Tardif (2012) aborda que os saberes profissionais do professor são transmitidos nos cursos de educação, no Ensino Superior. Segundo o autor “o saber docente é composto por saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais” (TARDIF, 2012, p. 390). Esses saberes correspondem às diferentes áreas do conhecimento e são destinados para incorporar às práticas docentes.

No entanto, os saberes experienciais resultam do cotidiano, surgem também da experiência enquanto acadêmico e podem colaborar para a constituição da sua identidade

docente. Os entrevistados demonstraram que, ao aprender a se projetar como professor, transformaram os significados que eles tinham de si próprios, passaram a se identificar com a profissão docente. Nesse sentido, os entrevistados ressignificaram as experiências de professorado a partir da formação inicial.

U16PR: *Professor@ faculdade eu ver bom ensinar [...] querer ensinar igual*
 U22PJ: *[...] aprender ensinar*

Para Hall (2000), desenvolvemos a nossa identidade docente por meio das relações geradas no meio acadêmico, mas também a constituímos a partir das experiências que esse meio proporciona. A identidade profissional da docência é um processo evolutivo de interpretação e reinterpretação de ser professor. Nesse sentido, uma ocasião de atuar como professor na formação docente é nos Estágios Supervisionados. Essa etapa é considerada um item indispensável para o currículo, uma vez que proporciona ao futuro professor a oportunidade da prática profissional.

Pimenta (1997, p. 21) compreende o Estágio Supervisionado como “as atividades que os acadêmicos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao futuro campo de trabalho”. Em relação à formação docente e à experiência vivenciada com o Estágio Supervisionado, os docentes Amanda e João relataram positivamente a prática dessa atividade.

U21PA: *Estágio importante porque aprender ser professor@*
 U23PJ: *Experiência estágio ser importante [...] gostar ensinar*

O objetivo dos estágios é a prática do licenciamento para exercer a profissão do magistério. Nessa prática, o professor constrói um ideário para a sua carreira. Cyrino (2016, p. 151) corrobora com a opinião de que a identidade docente “é produzida como uma experiência vivida de participação com a qual se convive no cotidiano”. Assim, pode-se compreender que a formação docente contribui para o desenvolvimento da identidade docente, não como um produto, mas como um processo dinâmico.

No processo formativo para o magistério, o futuro docente constrói os seus conhecimentos de educador, bem como obtém suporte para exercer a sua prática educativa com segurança e autonomia. Entretanto, ressaltamos que a identidade dos professores, surdos ou ouvintes, é construída continuamente, pela formação e pela socialização em instituições de

ensino. É isto que definirá as suas concepções que apresentarão sobre a docência (TARDIF, 2012).

Silva e Kein (2017) afirmam que uma formação que desenvolve uma identidade docente positiva é muito importante, uma vez que pode ajudar os futuros educadores a lidar com os diversos momentos da carreira. Dessa forma, podemos apontar que as professoras Maria e Amanda relataram a importância de aprender a ensinar para, assim, desenvolverem os seus próprios métodos de ensino e, conseqüentemente, construir a sua própria identidade profissional.

U24PA: *Observar professor@ [...] desenvolver meu jeito ensinar [...]*
U28PM: *[...] aprender ensinar [...] agora ensinar minha maneira [...] curso eu professor@.*

Conclui-se, com esta categoria, que os professores principiam a construção da sua identidade profissional a partir da experiência que tiveram como aluno. No entanto, eles reelaboram a sua concepção da docência no curso de formação docente, pois transformam saberes docentes em práticas educativas que contribuem para o processo de constituição da sua própria identidade docente.

4.2.4 A falta de acesso à integração do professor surdo na instituição de Ensino Superior e a busca por igualdade como fator da constituição da sua identidade

Estão reunidas nesta unidade percepções acerca das dificuldades enfrentadas pelos docentes surdos no Ensino Superior como campo de trabalho, bem como os problemas encarados diante do estereótipo que muitos carregam desses professores. Em outras palavras, os entrevistados buscam discutir a falta de igualdade dentro das instituições de Ensino Superior e destacam essa preocupação como um fator para a constituição da sua identidade docente.

Apontamos aqui 12 (doze) unidades de análise pautadas pelos entrevistados Maria, Dayane e Rafael. Esses professores sustentam que há um avanço no processo de inclusão no âmbito profissional dos surdos, porém, há muitos estereótipos a serem ressignificados. Uma das dificuldades relatadas pelas professoras Maria e Dayane é a comunicação entre os colegas de trabalho que, ainda, se dá por mensagens de celulares ou e-mail, ou seja, há uma desvalorização da língua utilizada pelos docentes surdos, a Libras.

U46PM: *Sem comunicação [...] usar WhatsApp [...]*

Gesser (2009) apresenta algumas contribuições para pensarmos o assunto de que reconhecer a importância da língua de sinais como meio de comunicação é conceber a representação da identidade surda ao sujeito surdo. A ideia de inclusão de uma cultura é desenvolvida no sistema educacional para valorizar cada indivíduo e estimular a todos, com base para o sucesso profissional.

Dos 5 (cinco) professores, Maria, Rafael e Dayane apontaram, com decepção, a forma com que os colegas de profissão se comunicam com eles, por meio de mensagem escrita ou por celular, sempre em Português e nunca em Libras. Segundo esses educadores, é necessário romper velhos paradigmas sobre o surdo ser uma pessoa deficiente e buscar meios para conviver e solucionar suas necessidades em grupos ou individuais.

U40PM:[...] *conversar surdo mensagem [...]*

U38PD:[...] *conversar surdo escrever mostrar[...] não respeitar cultura surda [...]*

Para Santos (2001), é preciso deixar de lado a ideia de “normalização” do processo de inclusão para, assim, visar adaptações e estratégias para a efetivação da política de inclusão. O ambiente educacional, por mais inclusivo que se torne, sempre terá a obrigação de olhar em direção à inclusão do hoje e do futuro. Dessa forma, estamos nos referindo aos diversos vieses que são essenciais para a política educacional do sistema de ensino. Refletir sobre a educação, em cada contexto histórico-cultural, significa respeitar as identidades assumidas em um espaço multicultural.

Ainda discorrendo sobre política educacional, destacamos que, após o Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), permaneceu obrigatória a inserção da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura, sendo a preferência do professor surdo para lecionar essa disciplina. Os professores Dayane e Rafael são responsáveis por ensinarem Libras nas instituições que trabalham, no entanto, eles também gostariam de lecionar outras disciplinas.

U40PR: *Professor surdo não só ensinar Libras [...]*

U37PD:[...] *surdo bom muitas disciplinas[...]*

Embora a inserção da disciplina de Libras seja um avanço para os surdos, há um descompasso no que se refere à estereotipação dos professores surdos, e isso ocorre quando acreditamos que eles apenas possam ensinar essa disciplina específica. Julgamos, por muitas

vezes, que o docente surdo está na profissão da docência, como professor de Libras, pelo fato de ser surdo, e que somente essa disciplina pode ser ocupada por ele. Entendemos, entretanto, que esse será um avanço futuro, o de que outras disciplinas sejam lecionadas por surdas e surdos, e não somente a Libras.

Os professores Dayane, Rafael e Maria destacaram que a docência surgiu em suas vidas por meio da oportunidade do ensino de Libras e, principalmente, para apresentarem a cultura surda aos ouvintes. Relataram, também, que lecionam para alunos surdos e ouvintes, ou seja, a sua formação não distingue os sujeitos.

U25PD: Professor surdo ensinar alunos surdos e ouvintes.

Foi possível perceber, nas narrativas desses docentes, que a sua identidade profissional é construída a partir dos desafios e trajetórias vivenciadas ao longo da carreira, bem como, nesse processo de construção da sua identidade, oferecendo os seus conhecimentos, vivência e cultura, mas, também, recebendo na mesma proporção dos envolvidos na docência. Assim, entende-se que a identidade de um professor é construída por interpretações que realizam de si e dos sujeitos envolvidos, atribuindo significados das práticas nos diversos contextos do cotidiano (SILVA; KEIN, 2017).

Outro aspecto que merece destaque nesta categoria é o papel do profissional intérprete na relação professor surdo e seus alunos. A professora Dayane relatou que não utiliza os serviços desse profissional em suas aulas, pois ela acredita que o professor deve ser o responsável pela disciplina e pela comunicação em sala de aula, bem como percebe que seus alunos precisam compreender que a surdez é uma cultura diversa que constitui sua própria língua, e que o indivíduo surdo e o ouvinte entendem o mundo de forma diferente.

U30PD: Eu conseguir ensinar Libras [...] comunicar alunos [...] nunca usar intérprete.

Ressaltamos que o intérprete é fundamental para a comunicação entre surdos e todos que lhes cercam. Sua função é traduzir para pessoas que compartilham línguas e culturas diferentes. No entanto, segundo Skliar (2001) para o surdo poder, efetivamente, se considerar incluído como educador é necessário que ele consiga participar das discussões dentro da sala de aula. A cultura surda indica especificidade e singularidade.

Por muito tempo, o professor surdo ensinava, especificamente, alunos surdos. Porém, atualmente, essa realidade vem se modificando no cenário do Ensino Superior com a presença desses docentes. Os discursos selecionados para esse tópico estão de acordo com o pensamento de Lunardi (2001), que defende a luta da inserção do educador surdo no Ensino Superior, bem como a constituição da identidade do profissional surdo, que contribui, significativamente, para a constituição da identidade de seus alunos, futuros docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de realizar esta pesquisa foi importante para ampliar a visão desta pesquisadora no que se refere aos fatores que podem contribuir para a constituição da identidade do professor surdo. Analisar as narrativas desses docentes surdos que atuam no Ensino Superior com a disciplina de Libras, na perspectiva de uma professora ouvinte de Libras, que, também, atua no Ensino Superior, foi uma experiência imensurável.

A identidade docente desta pesquisadora, também, se constituiu baseada em alguns fatores mencionados pelos entrevistados surdos, porém, sou ouvinte. Nesse sentido, alguns aspectos como cultura e identidade surda não estão atrelados à construção da minha identidade profissional, mas a identidade do educador está conectada, pelas experiências no âmbito escolar e familiar, por exemplos de antigos professores, pela caminhada no curso de formação docente e por outras características vivenciadas.

Portanto, podemos afirmar que a formação, a prática e as experiências são relevantes para refletir como um docente constitui a sua identidade, relacionando características profissionais e pessoais. No desenvolvimento dessa identidade profissional, o mesmo que o diferencia, uma vez que as experiências e a cultura de cada um são singulares, também o torna similar, pois pertencemos ao grupo dos docentes.

A base de dados dessa pesquisa se formou a partir das compreensões e das perspectivas dos entrevistados, que descreveram suas experiências, anseios, os caminhos percorridos e expuseram características da formação da sua identidade profissional. No entanto, no papel de entrevistadora, surgiram algumas dificuldades, principalmente na entrevista “piloto”. Na ocasião, seguiu-se o roteiro de perguntas previamente estabelecidas, mas não houve uma combinação com perguntas espontâneas, assim, o que deveria ser uma conversa informal, tornou-se uma conversa formal. Essa entrevista não foi descartada, pelo contrário, serviu para melhorar as entrevistas seguintes.

Vale ressaltar que o foco da pesquisa está na análise das respostas, no entanto, o repertório de sinais dos docentes entrevistados ficou diversificado, ou seja, as variações linguísticas, como em todas as línguas, surgiram, de forma natural, com outras formas de sinalização. A variação foi outra dificuldade encontrada por essa pesquisadora, sobretudo, na interpretação dos dados subjetivos, no que se refere às convicções e opiniões dos indivíduos, bem como aos dados, que dependem do ponto de vista dos entrevistados. Assim, foi necessário o auxílio de uma outra intérprete.

As narrativas aqui expostas abriram espaço para relatos das trajetórias desde a escolarização até a escolha da docência de Maria, Amanda, Dayane, Rafael e João. Os caminhos percorridos por esses 5 (cinco) professores surdos, à primeira vista, não são diferentes de outros educadores. O que difere essas trajetórias aqui descritas pauta-se nas dificuldades vivenciadas pelos participantes, uma vez que a presença do professor surdo no Ensino Superior ainda é novidade.

O reconhecimento da Libras como a língua oficial do surdo trouxe transformações para o âmbito educacional. A inserção da disciplina de Libras nos cursos de formação docente é um exemplo dessas mudanças. A figura do docente surdo é regularizada, de maneira especial, pelos artigos 4º, 5º e 6º do Decreto nº 5.626/2005, que oportunizou, para muitos professores surdos, um espaço nas instituições de ensino.

A pesquisa centrou-se no seguinte problema: quais indícios da constituição da identidade profissional de docentes de Libras surdos, que atuam com estudantes de Licenciaturas no Ensino Superior, podem ser identificados por meio de seus discursos? Diante das constatações no decorrer desse estudo, os resultados indicaram que a cultura e a identidade surda são características para a constituição da identidade do docente surdo.

Os professores entrevistados compreendem que a cultura surda, bem como, a Libras, são componentes importantíssimos para a constituição e fortalecimento de suas identidades como educadores. Entendeu-se, também, por meio de autores como Perlin, Lunardi, Skliar e Sell, que há diferentes identidades surdas assumidas por docentes surdos.

Percebeu-se, além disso, pelos discursos dos docentes surdos que atuam com a disciplina de Libras no Ensino Superior, que os antigos professores influenciaram na constituição das suas identidades profissionais, a partir de boas práticas desenvolvidas por esses professores, bem como por métodos de inclusão que abordaram com os surdos/entrevistados.

Temos, ainda, as contribuições da formação docente no processo de constituição da identidade do profissional surdo. Que os cursos de licenciaturas ensinam o aluno a ser

professor não há dúvidas, no entanto, para os professores surdos entrevistados, a formação universitária colaborou para o desenvolvimento da sua identidade profissional na relação com as práticas e os estágios supervisionados. Além disso, essa formação exerceu um papel fundamental, sendo instrumento para motivação profissional.

Destaca-se que a falta de acesso à cultura surda dos docentes surdos no Ensino Superior e a busca por igualdade são fatores de influência para a constituição de sua identidade. Há muito chão para trilhar para que as disparidades entre surdos e ouvintes deixem de existir, no entanto, a luta desses docentes se dá pela valorização da sua cultura, bem como da legitimação da sua língua em todos os ambientes das instituições.

Acredita-se que o estudo do processo de desenvolvimento e construção da identidade profissional desses docentes surdos contribua com outros sujeitos que buscam trilhar caminhos similares. As práticas e trajetórias narradas, talvez, sejam um ponto de partida para pesquisas relacionadas a essa temática. Assim, espera-se que tenhamos, cada vez mais, docentes surdos discutindo a constituição da sua própria identidade.

Por fim, ressalta-se que este estudo não está totalmente concluído, uma vez que foram interpretados os discursos de cinco (05) docentes surdos que lecionam em instituições de Ensino Superior no estado do Paraná, e que, além disso, esses sujeitos contribuíram para uma possível reflexão acerca dos indícios da constituição das suas identidades docentes, ou seja, o estudo não se refere a todas as identidades dos docentes surdos. Portanto, os dados analisados proporcionaram indicações da constituição desse grupo de indivíduos, porque a identidade profissional depende de vários contextos, como, escolarização, família e região.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. Dicionário. **Filosofia**. São Paulo, Martins Fontes, 2012.

AGAPITO, F. M. et al. Formação de professores: o olhar de um egresso surdo. Revista Signos, v. 36, n. 2, dez. 2015. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/794/784>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2021.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. Cadernos de Pesquisa, v. 77, p. 53-61, maio 1991.

ANTONIO, L. C. O; KELMAN, C. A. Percepções sobre ensino de libras no currículo de formação docente em licenciaturas fluminenses. **Perspectivas em Diálogo**, Naviraí, v. 6, n. 13, p. 94-110, jul./dez. 2019.

BORBA, R. C. D. N. *et al.* Percepções docentes e práticas de ensino de libras e biologia na pandemia: uma investigação da Regional 2 da SBEnBio. **REN BIO**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 153-171, jul./2020.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 20 de novembro de 2020.

BRASIL. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 20 de novembro de 2020.

BRITO, F.M. **Professora surda e intérprete de Libras no Ensino Superior: relações, papéis e referências em sala de aula**. Dissertação de mestrado. 2019. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3532379. Acesso em: 26 de outubro de 2020.

BRITO, L. F. Por uma gramática da língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CARDOSO, L. R. O. **Desvendando evidências simbólicas: compreensão e conteúdo emancipatório da antropologia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2018. 272 p.

CASTRO, F.G.A. A formação docente e a constituição do professor surdo que atua com a Libras no Ensino Superior. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Minas Gerais. 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3532379. Acesso em: 26 de fevereiro de 2021.

CONCEIÇÃO FILHO, D. A condição do professor surdo em instituições públicas de Ensino Superior do paraná. **Formação e Ação Docente**. 2017.

- CUNHA, M. I. O bom professor e a sua prática. 24. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.
- CYRINO, M. C. de C. T. Desenvolvimento da identidade profissional de professores de matemática em comunidades de prática: reificações do ensino do raciocínio proporcional. Abril de 2016. **Bolema – Boletim de Educação Matemática** 30 (54):165-187.
- DORR, B. J. *et al.* A survey of current paradigms in machine translation. *Advances in computers*, 49, p. 1-68, 1999.
- DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- GARNICA, A. V. M. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. *Interface*. São Paulo, agosto de 1997, p. 109-122. Disponível em: Acesso em: 24 de novembro de 2020.
- GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a Libras. I. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 200 p.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- KENDRICK, D. A disciplina de Libras na formação do pedagogo da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro: constituição, lócus e contribuição. Dissertação de mestrado. 2017.
- KUMADA, K. M. O; PRIETO, R. G. Desdobramentos da política de educação superior para formação do docente de libras. **Caderno de Pesquisa**. vol.49 no.173 São Paulo, July /Sept 2019. Epub Oct 17, 2019.
- LANE, H. L. **A journey into the Deaf-World**. San Diego CA USA: DawnSignPress, 1996. 512p.
- LAGE, S. da, ; KELMAN, C. A. Medicalização e Educação de surdos: O caso do INES por professores e alunos. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 15, n. 36, p. 19-42, 2019. DOI: 10.22481/praxisedu.v15i36.5858. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5858>. Acesso em: 20 de janeiro de 2021.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1994.
- LUNARDI, M. L. Inclusão/Exclusão: duas faces da mesma moeda. *Cadernos de Educação Especial*, v.2, n.18, p.27-36, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5181>. Acesso em: 23 de maio de 2024.
- MELO, A. **A docência do professor surdo no Ensino Superior como objeto de estudo na academia**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Fronteira Sul, 2016.

Disponível em: <http://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1301/1/MELO.pdf>. Acesso em: 12 de janeiro de 2021.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, RS, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOURA, M. C. O Surdo: caminhos pra uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter; 2000.

MULLER, C. R. **Professor surdo no Ensino Superior**: representações da prática docente. 82f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, 2009.

NÓVOA, A. Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, D. R. F. D; ARRUDA, S. G. B. D. Aulas remotas no ensino de libras: uma abordagem acerca da Covid-19 com alunos da rede pública de ensino do estado de Pernambuco. **Anais VII CONEDU**, Pernambuco, v. 1, n. 1, p. 230-241, out./2020.

OLIVEIRA, H. M.; CYRINO, M.C.C.T. A formação inicial de professores de Matemática em Portugal e no Brasil: narrativas de vulnerabilidade e agência. **Interacções**, v. 7, p. 104-130, 2011. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/461>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2021.

OLIVEIRA, R. **Professor surdo**: negociações de identidade no Ensino Superior. Dissertação de mestrado, 2018. Universidade Federal do Ceará. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3532379. Acesso em: 26 de janeiro de 2021.

PAIVA, S.M.F. Construção da identidade de um professor surdo. 2009. 109 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2010) - Universidade Estadual do Ceará, 2010. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=68070>. Acesso em: 22 de maio de 2021.

PEREIRA, M. C. C. Libras – conhecimento além dos sinais. São Paulo: Person Prentice Hall, 2011.

PERLIN G. Histórias de vida surda: identidades em questão [tese]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 1998.

PERLIN, G. T. T. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2008.

PERLIN, G.; REIS, F. Identidades surdas: o identificar do surdo na sociedade contemporânea. In: PERLIN, G. STUMPF, M. (Org.). Um olhar sobre nós surdos. Leituras contemporâneas. Curitiba: Editora CRV, 1º edição. 2012. p. 21-28.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. Docência no Ensino Superior. v. 1. Coleção Docência em Formação: Ensino Superior. São Paulo: Cortez, 2002.

REBOUÇAS, L. S. O ensino da Libras na formação dos docentes surdos e ouvintes no Ensino Superior. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Sergipe, 2019.

REIS, F. Professores surdos: identificação ou modelo? In: QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. (Org.). Estudos Surdos II. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2007. SANTOS, D.V. Estudos de línguas de sinais: Um contexto para a análise da língua brasileira de sinais (Libras). Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001.

SANTOS, R. P. dos. Educação Inclusiva. São Paulo: iEditora, 2001.

SANTOS, M. L.; TSUKAMOTO, N. M. S; FIALHO, N. N. A visão dos professores do Ensino Superior sobre a presença do professor surdo no cenário universitário. **Didática e Prática de Ensino na relação com a Sociedade**. 2013.

SANTOS, M. L.; TSUKAMOTO, N. M. S; FILIETAZ, M. R. P. A atuação do professor surdo no ensino de Libras no contexto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Congresso Nacional de Educação, 2011.

SELL, F. S. F. A disciplina de Libras no Ensino superior e seus impactos na visão dos licenciandos em relação à surdez e à Libras. Publicado em 2020. **Revista The Specialist**, v. 41, n. 1.

STREIECHEN, E. M.; FONTANA, E, C. Expectativas dos acadêmicos e os desafios dos professores de Libras no Ensino Superior. **Re-Unir**, v. 5, nº 2, p. 100-120, 2018

SILVA, A. C. da. A representação social da surdez: entre o mundo acadêmico e o cotidiano escolar. IN: LODI, A. C. B.; MÉLO, A.D. B.de; FERNANDES, E. (Orgs). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2009

SILVA, B. G; KEIN, M. **Professor surdo no espaço acadêmico**: desafios e conquistas no exercício docente no ensino de libras. Graduação em Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande, 2017.

SKLIAR, C. Perspectivas políticas e pedagógicas da educação bilíngue para surdos. In: SILVA, S.; VIZIM, M. (orgs.) Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas: Mercado de Letras. 2001. p.85-109.

_____. LUNARDI, M. L. Estudos surdos e Estudos Culturais em Educação: um debate entre professores ouvintes e surdos sobre o currículo escolar. In: GÓES, M. C. R. de; LACERDA, C. B. F de. (orgs.) Surdez. Processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2012.

APÊNDICE I
ROTEIRO PARA A COLETA DE DADOS – ENTREVISTA

Dados pessoais:

Nome: _____ Nome fictício: _____

Idade: _____ Formação acadêmica: _____

Gênero: _____ Tempo de atuação profissional: _____

Tipo de instituição onde atua (pública ou privada / nível de ensino): _____

Cursos em que já atuou como professor: _____

1. Como se dá a sua comunicação no ambiente familiar? Seus pais são ouvintes? Qual a língua utilizada?
2. O que os seus familiares pensam sobre o fato de você ser um professor de Libras para ouvintes? Comente.
3. Você tem outros professores em sua família ou amigos? Comente. Você acha que eles influenciaram sua escolha em ser professor(a)?
4. Você se identifica com a cultura surda? Em que momento você passou a se identificar mais com a cultura surda? Por quê?
5. Comente um pouco sobre sua escolarização:
 - e) Em que tipo de escolas estudou? Qual língua era utilizada?
 - f) Quais disciplinas você mais se identificava?
 - g) Você se lembra de algum(a) professor(a) em especial com quem você mais se identificou (Por quê)?
 - h) Como era sua relação com os professores de maneira geral?
6. Explique um pouco sobre a sua formação inicial (na faculdade) para ser professor de Libras:
 - g) Quais foram suas principais dificuldades?
 - h) Com quais disciplinas você mais se identificava?
 - i) Como era a sua relação com os professores surdos ou ouvintes?
 - j) Você se lembra de algum(a) professor(a) em especial com quem você mais se identificou (Por quê)?
 - k) Como foram suas primeiras experiências como professor ainda na formação inicial, na faculdade (por exemplo, nos estágios supervisionados)?

- l) Que aspectos da sua graduação foram mais marcantes e importantes para você atuar como professor(a)?
7. Comente agora um pouco sobre o início de sua atuação como professor de Libras no Ensino Superior:
- i) Como foi e é a comunicação com os colegas de trabalho e estudantes?
 - j) Você atua com o apoio de intérpretes? Comente.
 - k) Quais foram suas principais dificuldades no início como professor?
 - l) Como foi a recepção pelos estudantes para você? E dos demais colegas de trabalho?
 - m) Gostaria de destacar algum aspecto que na sua graduação não foi abordado e que você sentiu falta quando passou a ser professor de Libras?
 - n) Você costuma seguir práticas em suas aulas de outros professores que você teve? Comente.
 - o) Como é a sua relação com os demais professores? Vocês conversam sobre as turmas ou outros aspectos relacionados a atuação docente?
 - p) Pensando nas exigências profissionais de um professor do Ensino Superior, você sente dificuldade em algum momento ou atividade além das aulas? Comente.
8. Se você pudesse escolher um, dentre todos os professores que você teve, como um bom exemplo de educador para você, qual escolheria e por quê?
9. Você sente falta de alguma mudança em termos de políticas públicas para melhorar a sua atuação profissional docente enquanto surdo? Comente.
10. Diga para mim, resumidamente, quais as suas características mais marcantes como professor(a)? Como você definiria o(a) professor(a) XXXXXXXX

APÊNDICE II

UNIDADES DE SIGNIFICADO DA PROFESSORA MARIA

- U1PM: [...] família pai mãe oralizado.
- U2PM: [...] Mãe fluência Libras.
- U3PM: [...] família falar Libras.
- U4PM: [...] pai mãe apoiar estudar [...] falar sempre estudar faculdade.
- U5PM: [...] professor Libras surdo precisar identidade surda.
- U6PM: [...] eu ter cultura surda [...] identidade surda também.
- U7PM: [...] professor surdo usar língua de sinais.
- U8PM: [...] comunicação visual.
- U9PM: [...] amigos apoiar ter identidade surda.
- U10PM: [...] amigos comunicar Libras [...] também ter amigos não Libras.
- U11PM: [...] Sentir meu jeito cultural [...] língua de sinais [...] preconceito porque não ouvir [...] sou surda única.
- U12PM: [...] ter pessoas não gostar usar Libras.
- U13PM: [...] identidade surda preconceito [...] precisar aceitar [...] grupo ouvinte multicultural.
- U14PM: [...] muitos grupos de surdos.
- U15PM: [...] gostar grupo de surdos [...] também ter grupo de ouvintes [...] separar só identidade.
- U16PM: Estuda escola bilíngue.
- U17PM: [...] ter professor surdo faculdade.
- U18PM: [...] não ter professor surdo criança.
- U19PM: [...] aprende ler escrever junto professor ouvinte.
- U20PM: [...] Faculdade pedagogia.
- U21PM: Faculdade não ter muito surdo aluno.
- U22PM: Muito professor faculdade não saber Libras.
- U23PM: [...] identificar com professor surdo.
- U24PM: [...] professor surdo faculdade ter estratégia diferente professor ouvinte aluno ensinar Libras.
- U25PM: Eu oralizar pouco voz ouvinte.
- U26PM: Orgulho professor Libras surdo faculdade [...] conquista surdo.
- U27PM: Eu querer ser professor [...] querer ensinar não só surdo [...] querer ensinar ouvinte [...] querer ensinar aluno.
- U28PM: Eu ver bom professor Faculdade.
- U29PM: [...] Eu ver método professor surdo faculdade.
- U30PM: [...] Letras/Libras nada difícil [...] aula Libras ver [...] mundo surdo.
- U31PM: Sala professores pouco Libras [...] sempre olhar e falar [...] professor não falar Libras escrever papel.
- U32PM: Eu ensinar Libras professor trabalho.
- U33PM: [...] gostar de tudo gostar toda disciplina [...] Não ter dificuldade nada.
- U34PM: [...] faculdade Letras/Libras ter surdo professor.
- U35PM: [...] eu ensinar Libras aluno [...] comunicar aluno faculdade.
- U36PM: [...] amigos juntos estudar [...] me ajudar [...] ajudar também Libras.
- U37PM: Palestra faculdade ter intérprete [...] não gostar usar intérprete professor.
- U38PM: [...] precisar ter política surdo.
- U39PM: Professor surdo ter preconceito.
- U40PM: [...] trabalho oral difícil [...] conversar mensagem WhatsApp [...]
- U41PM: [...] Escrever mostrar responder...duro.

- U42PM: *Hoje intérprete faculdades antes não ter nada.*
- U43PM: *Eu estudar muito [...] criar meu jeito ensinar.*
- U44PM: *[...] Coordenação faculdade fazer comunicação grupo WhatsApp.*
- U45PM: *[...] Boa comunicação [...] pouco sinal.*
- U46PM: *[...] Comunicação [...] usar WhatsApp bastante.*
- U47PM: *Eu ajudar aluno aprender Libras [...] minha identidade.*
- U48PM: *[...] ser surda gostar ser surda.*
- U49PM: *[...] copiar tudo professor me ensinar passar, não!*
- U50PM: *[...] eu gostar minha didática [...] ser meu jeito.*
- U51PM: *[...] não existir jeito surdo [...] jeito professor existir.*
- U52PM: *[...] professor didática jeito único .*
- U53PM: *identidade igual jeito professor.*
- U54PM: *Professor ouvinte ter identidade.*
- U55PM: *Cada professor constituir identidade.*
- U56PM: *[...] eu ter identidade surda [...] eu construir identidade [...] eu seguir outro professor surdo.*
- U57PM: *[...] aluno surdo seguir professor igual ouvinte.*
- U58PM: *[...] Eu lutar contratar professor surdo faculdade [...] surdo ensinar Libras [...] surdo ensinar outra disciplina também [...] identidade surda outra disciplina.*
- U59PM: *[...] Libras língua surdo [...] surdo precisar contato identidade surda.*
- U60PM: *[...] Libras escola errado [...] só existir porque existir aluno surdo.*
- U61PM: *[...] Política ensinar sentir falta [...] começar 1º ao 9º ano disciplina Libras.*
- U62PM: *[...] Libras escola não ter disciplina [...] só faculdade [...] atrasado aprender.*
- U63PM: *Libras precisar espaço escola.*
- U64PM: *Melhor formação professor surdo.*
- U65PM: *[...] criança surda precisar contato professor surdo.*

APÊNDICE III

UNIDADES DE SIGNIFICADO DA PROFESSORA DAYANE

- U1PD:[...] *comunicar família Libras*
- U2PD:[...] *pai mãe ouvinte*
- U3PD:[...] *pai mãe saber Libras*
- U4PD:*Mãe ajudar estudar escola [...]*
- U5PD:*Escola só ouvinte [...] não ter intérprete [...]*
- U6PD:*Difícil estudar sem Libras [...] sem professor surdo*
- U7PD:*Eu gostar trabalhar professor [...] ensinar [...]*
- U8PD:[...] *não ter ajuda professor surdo [...] aprender professor ouvinte*
- U9PD:[...] *professor surdo aluno aprende melhor [...]*
- U10PD:*Eu lembrar bom professor escola [...]*
- U11PD:*Eu ter cultura surda [...] usar Libras [...]*
- U12PD:[...] *sou surda [...]*
- U13PD:[...] *identidade surda [...]*
- U14PD:*Eu querer ensinar igual professor surdo curso Pedagogia.*
- U15PD:[...] *faculdade ter disciplina Libras [...] professor ouvinte muita história pouco Libras [...]*
- U16PD:*Professor faculdade não comunicar aluno surdo.*
- U17PD:[...] *professor falar intérprete [...] não falar olhar surdo [...]surdo responder intérprete [...]*
- U18PD:*Faculdade Letras/Libras diferente [...] professor ouvinte saber Libras [...] ter professor surdo também.*
- U19PD:*Eu gostar aprender cultura surda classificador literatura surda.*
- U20PD:*Eu gostar aprender ensinar [...] surdo visualizar.*
- U21PD:*Experiência estágio Português não gostar [...] professor escola não aceitar [...] aluno pensar eu não saber ensinar.*
- U22PD:*Experiência estágio Libras muito bom [...] alunos gostar surdo ensinar Libras [...] aluno comunicar mensagem [...]*
- U23PD:*Eu oralizar pouco [...] comunicar [...] não gostar oralizar [...]*
- U24PD:*Aluno medo assustar professor surdo [...] pensar Libras difícil parecer inglês.*
- U25PD:*Ter muitos amigos surdos [...] usar Libras amigos.*
- U26PD:*Colega trabalho não saber Libras.*
- U27PD:*Professor comunicar gestos [...] mensagem celular [...] escrever papel*
- U28PD:*Eu ensinar sinal colega trabalho [...] só mensagem querer comunicar [...]*
- U29PD:*Eu aprender estratégia professor surdo Libras [...] usar aula Libras classificadores [...]*
- U30PD:*Eu conseguir ensinar Libras [...] comunicar alunos [...] nunca usar intérprete [...]*
- U31PD:*Pedir aluno escrever palavra [...] eu ensinar sinal [...]*
- U32PD:*Coordenação curso enviar mensagem [...] recado.*
- U33PD:[...] *palestra reunião curso ter intérprete [...]*
- U34PD:*Faltar vontade comunicar surdo Libras*
- U35PD:*Faltar políticas ajudar surdo mercado trabalho [...]*
- U36PD:[...] *surdo bom ensinar [...]*
- U37PD:[...] *surdo bom ensinar outra disciplina também [...]*
- U38PD:[...] *surdo bom ensinar surdo ouvinte [...]*
- U39PD:[...] *Outro lugar surdo trabalhar também [...]*
- U40PD:[...] *querer acesso surdo mestrado doutorado [...] professor*

U41PD:[...] *aluno faculdade precisar aprender Libras [...] comunicar ajudar surdo
[...] respeitar cultura surda.*

APÊNDICE IV

UNIDADES DE SIGNIFICADO DA PROFESSORA AMANDA

- U1PA:*Pai mãe ouvinte [...] irmão ouvinte [...] tio surdo.*
- U2PA:*[...] família usar Libras [...] amigo pouco também [...]*
- U3PA:*[...] família apoiar estudar [...] querer eu ser professora [...]*
- U4PA:*[...] eu gostar ser professora [...] antes não querer [...]*
- U5PA:*[...] amigo escola estudar professor [...] conversar [...] eu pensar ser professora [...]*
- U6PA:*Eu querer ensinar todos ouvinte surdo [...] querer mostrar surdo capaz [...] não ser diferente.*
- U7PA:*Eu usar Libras [...] ser surda [...] não deficiente [...] identidade surda importante [...] surdo valorizar cultura [...]*
- U8PA:*Diferença deficiência auditiva identidade surda [...]*
- U9PA:*Estudar escola sem intérprete.*
- U10PA:*[...] amigo ajudar atividade [...]*
- U11PA:*[...] gostar toda disciplina [...] Matemática preferida [...]*
- U12PA:*Eu ter dois professor especial [...] Silvanete Comceição [...]*
- U13PA:*Comunicar escola [...] professor tentar ajudar muito [...] alunos amigos só comunicar [...]*
- U14PA:*Faculdade eu gostar muito Libras [...] ser difícil estudar [...]*
- U15PA:*Libras bom [...] ruim professor ouvinte [...]*
- U16PA:*Professor ouvinte faculdade não entender [...] não comunicar [...]*
- U17PA:*Professor faculdade pedir ajuda intérprete comunicar.*
- U18PA:*Aluno faculdade tentar comunicar [...] não tentar aprender sinal [...]*
- U19PA:*Graduação mostrar ouvinte não entender surdo [...]*
- U20PA:*Graduação precisar melhor disciplina Libras.*
- U21PA:*[...] estágio importante porque eu aprender como ser professor [...]*
- U22PA:*Escola estágio difícil comunicação [...]*
- U23PA:*Amigos faculdade ajudar estágio [...]*
- U24PA:*[...] eu desenvolver meu jeito professor [...] observar professor faculdade [...]*
- U25PA:*Ter problema coordenação conversa [...] professor não falar Libras [...]*
- U26PA:*Ensino Superior ensinar inclusão aluno [...] não ter inclusão professor.*
- U27PA:*Pouco colega trabalho conversar [...] muito mensagem [...]*
- U28PA:*Reunião curso eu pedir intérprete [...] ter sim intérprete [...]*
- U29PA:*Professor surdo melhor ensinar Libras.*
- U30PA:*Libras não história [...] Libras cultura surda [...] jeito surdo ser.*
- U31PA:*Professor surdo sempre mostrar identidade surda.*
- U32PA:*Fazer Pedagogia [...] ensinar só Libras [...]*
- U33PA:*Surdo poder ensinar outra disciplina [...] faculdade não querer [...]*
- U34PA:*Precisar surdo professor Libras escola.*
- U35PA:*Educação com inclusão criança [...]*
- U36PA:*Eu gostar ser professor surdo [...] aprender mostrar valor surdo [...]*
- U37PA:*Professor ensinar aluno ser bom professor [...]*

APÊNDICE V

UNIDADES DE SIGNIFICADO DO PROFESSOR JOÃO

- U1PJ:*Pai ouvinte [...] mãe surda.*
- U2PJ:*[...] pai mãe usar muito gesto comunicação*
- U3PJ:*[...] família apoiar estudar Libras [...] família usar pouco Libras [...]*
- U4PJ:*[...] eu combinar professor Libras [...]*
- U5PJ:*Minha noiva professora surda Libras [...]*
- U6PJ:*Libras estimular criança surda aprender Libras*
- U7PJ:*[...] identidade cultura surda [...]*
- U8PJ:*Aquisição fluente Libras [...]*
- U9PJ:*Estudar escola oralizado.*
- U10PJ:*[...] sem intérprete escola [...]*
- U11PJ:*[...] gostar Educação Física [...]*
- U12PJ:*Eu não lembrar professor especial [...]*
- U13PJ:*Comunicação professor difícil [...] eu não entender explicar [...] sem intérprete [...] sem comunicação [...]*
- U14PJ:*Faculdade difícil ler entender texto [...]*
- U15PJ:*Gostar disciplina Libras [...]*
- U16PJ:*Professor ouvinte com intérprete entender [...] comunicação bom.*
- U17PJ:*Professor surdo muito bom.*
- U18PJ:*Eu gostar professor faculdade [...]*
- U19PJ:*Difícil comunicação alunos [...] usar giz quadro [...]*
- U20PJ:*Graduação ensinar comunicar aluno Libras [...] importante surdo comunicar Libras.*
- U21PJ:*Colegas trabalho faculdade comunicar mensagem celular [...] outros professores não saber Libras.*
- U22PJ:*[...] não ter intérprete apoio [...]*
- U23PJ:*Começo professor difícil aluno assustar [...] ter medo não entender conteúdo.*
- U24PJ:*[...] outro professor não conversar [...] não comunicação surdo [...]*
- U25PJ:*Eu lembrar todo professor surdo [...]*
- U26PJ:*Professor surdo explicar melhor aluno surdo.*
- U27PJ:*Faltar professor surdo escola criança [...]*
- U28PJ:*[...] faltar ensino Libras escola todos alunos.*
- U29PJ:*Eu gostar ensinar bem [...] explicar [...] ensinar aluno aprender [...]*
- U30PJ:*Bom professor comunicar alunos [...]*

APÊNDICE VI

UNIDADES DE SIGNIFICADO DO PROFESSOR RAFAEL

- U1PR: *Comunicar pai mãe irmão Libras básica [...] usar oralização gesto também.*
- U2PR: *[...] esposa filha bilíngue ouvinte [...]*
- U3PR: *[...] ambiente casa comunicar Libras [...]*
- U4PR: *[...] pai mãe apoiar estudar [...]*
- U5PR: *Orgulho professor surdo Libras.*
- U6PR: *Professor colocar trocar informação [...] ajudar surdo [...]*
- U7PR: *Universidade oportunidade surdo estudar mas difícil vaga para professor surdo.*
- U8PR: *Professor surdo só ensinar Libras [...]*
- U9PR: *[...] eu ter cultura surda [...]*
- U10PR: *[...] perfil surdo usar língua sinais [...]*
- U11PR: *[...] ser surdo comunicação visual [...]*
- U12PR: *[...] viver ser surdo sociedade [...] acabar barreira [...]*
- U13PR: *[...] estudar escola bilíngue [...]*
- U14PR: *Ter muito professor surdo bom faculdade Libras [...] Ercília Emilia [...]*
lembrar exemplo professor surdo [...]
- U15PR: *[...] Escola professor saber Libras [...] comunicar ensinar aluno surdo [...]*
- U16PR: *Faculdade Administração pouco dificuldade [...]*
- U17PR: *[...] eu querer ser professor [...] Faculdade Letras/Libras fácil professor saber Libras [...]*
- U18PR: *Aula faculdade junto professor ouvinte [...] intérprete ajudar [...]*
- U19PR: *Eu gostar Libras cultura surda classificador [...]*
- U20PR: *Identificar professor surdo igual nossa cultura surda [...]*
- U21PR: *Estágio com disciplina Português professor saber Libras.*
- U22PR: *Professor ouvinte saber Libras [...] ajudar alunos ouvinte [...]*
- U23PR: *Antes Administração muita barreira [...] não valorizar Libras [...]*
- U24PR: *[...] depois Letras/Libras mais oportunidade trabalho professor surdo [...]*
- U25PR: *Professor surdo ensinar surdo ouvinte [...]*
- U26PR: *[...] amigo pouco conhecer Libras [...]*
- U27PR: *[...] eu oralizar pessoa não saber Libras [...]*
- U28PR: *Intérprete apoio aulas [...] reunião também intérprete [...]*
- U29PR: *Outro professor coordenador comunicar oralizar [...] pouco Libras [...]*
- U30PR: *Ver estratégia bom professor [...] eu seguir [...]*
- U31PR: *Relação professor Libras surdo ouvinte [...]*
- U32PR: *[...] ter método ensinar Libras surdo [...]*
- U33PR: *[...] ter método ensinar Libras ouvinte [...]*
- U34PR: *[...] igual dificuldade ensinar aluno indígena idoso deficiente [...]*
- U35PR: *Eu lembrar professora Ercilia [...] saber Libras [...] dar aula escola bilíngue [...]*
[...] tirar dúvida explicar bom [...]
- U36PR: *Ter boa lei mas universidade não seguir [...]*
- U37PR: *[...] surdo ter prioridade aula Libras [...]*
- U38PR: *[...] depender universidade não querer contratar surdo [...]*
- U39PR: *[...] ter professor ouvinte Libras sem fluência [...]*
- U40PR: *[...] ter professor só básico Libras [...]*
- U41PR: *[...] eu aula Libras ensinar sinais [...]*
- U42PR: *[...] aluno conversão Libras [...] contexto significado [...] entender sinal.*
- U43PR: *Libras representar pessoas [...] cultura identidade surda [...] não vítima.*

ANEXO I**TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS - TCUD**

Nós, Fabio Alexandre Borges e Edna Fabricia Tecco, abaixo assinados, pesquisadores envolvidos no projeto de título: O (a) professor(a) de Libras surdo(a): reflexões acerca da constituição da identidade profissional docente no Ensino Superior, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados, nos comprometemos a manter a confidencialidade sobre os dados coletados, bem como a privacidade de seus conteúdos, respeitando as normas da Resolução CNS/MS nº 466/2012 e suas complementares. Informamos que os dados a serem coletados dizem respeito aos dados (transcrição de entrevistas com professores surdos da disciplina de Libras. Os dados serão coletados e utilizados para fins de publicações num período de até cinco (05) anos, contados a partir da autorização do Comitê de Ética. Ficamos comprometidos a enviar um novo parecer ao Comitê de Ética em pesquisa caso haver necessidade de prorrogação da pesquisa.

Cidade, 24 de novembro de 2019

Fábio Alexandre Borges

6.325.406-1



Edna Fabricia Tecco

9.124.970-7



OBS: TODOS OS PESQUISADORES QUE TERÃO ACESSO AOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO DEVERÃO TER O SEU NOME e R.G. INFORMADO E TAMBÉM **DEVERÃO ASSINAR ESTE TERMO ANTES DE ENVIAR PARA O CEP-UNESPAR**. SERÁ VEDADO O ACESSO AOS DOCUMENTOS A PESSOAS CUJO NOME E ASSINATURA NÃO CONSTAREM NESTE DOCUMENTO.

ANEXO II**TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

Prezado(a) Colaborador(a), _____

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: **O (a) professor(a) de Libras surdo(a): reflexões acerca da constituição da identidade profissional docente no Ensino Superior**, que faz parte do Mestrado Acadêmico em Ensino: Formação docente interdisciplinar da UNESPAR, sob a responsabilidade do pesquisador Dr. Fábio Alexandre Borges e a participação da pesquisadora (mestranda) Edna Fabricia Tecco da Universidade Estadual do Paraná. O objetivo da pesquisa é investigar vestígios da constituição da identidade profissional de docentes de Libras surdos que lecionam no Ensino Superior.

O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP UNESPAR.

DADOS DO PARECER DE APROVAÇÃO

emitido Pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CEP UNESPAR

Número do parecer: (inserir após aprovação do projeto pelo CEP, para entregar ao participante)

Data da relatoria: ____/____/20____

1. **PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA:** A sua participação é muito importante, fazendo parte de um grupo de estudo composto por seis (06) professores que ensinam Libras que, entre outros estudantes, atendem estudantes surdos. Os participantes serão entrevistados fora do seu local de trabalho, ou seja, sem vínculo com a instituição empregatícia dos mesmos. Os pesquisadores entrarão em contato com cada professor e definirão um local adequado para os encontros.

2. **RISCOS E DESCONFORTOS:** Informamos que poderão ocorrer os riscos/desconfortos como possíveis constrangimentos, timidez, sentimento de medo e/ou exposição. Garantimos esclarecer suas possíveis dúvidas sobre sua participação e usar os dados coletados para fins de pesquisa, além de garantir que a confidencialidade na utilização de todo e qualquer registro.

Lembramos que a sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

3. **BENEFÍCIOS:** Se o(s) Sr(a) aceitar participar, estará contribuindo para uma compreensão mais profunda sobre o desenvolvimento de conhecimentos profissionais docentes em um contexto formativo para constituição da identidade profissional e seus vestígios no docente surdo. Esse conhecimento poderá apontar para redefinições e novas perspectivas para sua formação como profissional docente. Além disso, essa pesquisa poderá apontar novos caminhos a serem seguidos, ampliando o olhar de outros pesquisadores.

4. **CONFIDENCIALIDADE:** Informamos que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados em um período de cinco anos, a partir de 2019, sendo sua identidade preservada e guardada em sigilo. Após esse período os dados serão descartados. As respostas, dados pessoais, áudios, imagem e documentos escritos ficarão em segredo e o seu nome não aparecerá em lugar nenhum.

5. **SEGURANÇA:** Foi informado de que será assegurada, bem como sobre a garantia do livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

6. **ESCLARECIMENTOS:** Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UNESPAR, cujo endereço consta deste documento.

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com os pesquisadores conforme o endereço abaixo:

Pesquisador responsável

Nome: Dr. Fabio Alexandre Borges

Endereço: Rua Garibaldi, nº 50, apto 1106 A. Vila Nova. Maringá. Pr

Telefone: (44) 9 8820-9168

Email: fabiobroges.mga@hotmail.com

Pesquisadora mestranda

Nome: Edna Fabricia Tecco

Endereço: Rua Quintino Bocaiuva, nº 578. Centro. Santa Isabel do Ivaí. Pr

Telefone: (44) 9 9903-4685

Email: fabi.tecco@hotmail.com

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo Seres Humanos da UNESPAR, no endereço abaixo:

CEP UNESPAR

Universidade Estadual do Paraná.

Avenida Rio Grande do Norte, 1.525 – Centro, Paranavaí-PR

CEP 87.701-020

Telefone: (44) 3482-3212

E-mail: cep@unespar.edu.br

7. RESSARCIMENTO DAS DESPESAS: Caso o(a) Sr.(a) aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira.

7.1 CUSTOS: Foi esclarecido de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, e, que não haverá qualquer despesa decorrente da minha participação na pesquisa.

8. PREENCHIMENTO DO TERMO: Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

TERMO 1

Eu _____ (nome por extenso do sujeito de pesquisa), declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo pesquisador responsável Dr. Fabio Alexandre Borges e pela pesquisadora mestranda Edna Fabricia Tecco.

Paranavaí, _____ de _____ de _____.

Assinatura ou impressão datiloscópica

TERMO 2

Nós, Dr. Fabio Alexandre Borges (pesquisador responsável) e Edna Fabricia Tecco (pesquisadora mestranda), declaramos que fornecemos todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra nominado.

Paranavaí, _____ de _____ de _____.



Dr. Fabio Alexandre Borges

Pesquisador responsável



Edna Fabricia Tecco

Pesquisadora mestranda

